



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
PÚBLICA



TAMIRES DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**ANÁLISE DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À
MATURIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA: a importância da inclusão de idosos no
meio acadêmico.**

Cachoeira
2021

TAMIRES DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**ANÁLISE DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À
MATURIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA: a importância da inclusão de idosos
no meio acadêmico.**

Monografia apresentada ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes,
Humanidades e Letras, Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do
grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eugênio Pinheiro
Montenegro.

Cachoeira
2021

TAMIRES DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

ANÁLISE DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: a importância da inclusão de idosos no meio acadêmico.

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Marina da Cruz Silva

Marina da Cruz Silva

Doutorado em Ciências Sociais Universidade Federal da Bahia,
UFBA, Brasil.

Universidade Federal da Bahia

Marcela Mary José da Silva

Marcela Mary José da Silva

Doutora em Serviço Social Universidade Federal do Rio de
Janeiro, UFRJ, Brasil.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro.

Doutorado em Ciência Política Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Cachoeira

2021

AGRADECIMENTOS

Fazer esse trabalho foi a experiência mais empolgante e desafiadora que eu já tive até o momento. Viver dos altos e baixos pensando em dar o melhor foi um dos meus maiores desafios durante a execução da pesquisa, apesar das negatividades que me rondaram durante todo o trajeto, aqui estou para finalizar mais uma etapa da minha história e agradeço imensamente a todos que contribuíram para que eu chegasse até este momento.

Antes de tudo quero agradecer a Deus, render graças a Ele, pois, definitivamente, sem Ele eu não teria chego até aqui. Ele é o meu propulsor em todas as áreas da minha vida e convida-lo para fazer parte da minha trajetória acadêmica é o que tem tornado os desafios mais leves.

Sou grata a meus pais pela educação que me deram, o que sou provém dos ensinamentos durante meu desenvolvimento. Agradeço a Deus pela vida da minha mãe, que apesar de todas as dificuldades foi fiel a mim dedicando-se sempre para me dar o melhor, pelo incentivo indireto que me deu; mostrando-me através de atitudes que eu posso conquistar grandes coisas com determinação e dedicação, sendo o meu maior referencial de empoderamento. Agradeço também ao meu pai que se disponibilizou em tudo para me ajudar durante a pesquisa, chegou junto comigo na entrevista, na aquisição do notebook e se mostrou receptivo para qualquer outra situação que eu precisasse. No geral sou muito grata a minha família que é minha base e fonte de estímulo.

Grata aos meus amigos, irmãos e meus pastores que sempre me incentivaram com palavras de carinho durante os meus momentos de ansiedade e auto sabotagem, lembrando-me o tempo todo o quanto eu era capaz e que tudo daria certo, em especial a Odelan que me acompanhou na coleta dos dados sendo o irmão mais velho que eu não tenho.

De modo especial também gostaria de agradecer ao Robério e aos idosos que participaram, muito obrigada por me receberem, por participar dessa pesquisa tão importante pra mim e por contribuir para o avanço da ciência. Agradeço também a equipe do Programa Universidade Aberta à Maturidade.

Por fim, quero também agradecer aos meus colegas de curso que também me ajudaram nesse processo, pela ajuda conjunta de incentivo demos uns aos outros, em especial Rafael e Solange, vocês também fazem parte dessa vitória. Ao professor Nelson por ter aceito me orientar nessa pesquisa, pelas palavras de calma que foram dadas nos exatos momentos que estava precisando recapitular o desenvolver do trabalho.

SANTOS, Tamires da Conceição dos. ANÁLISE DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: a importância da inclusão de idosos no meio acadêmico. P. 0-78. 2021. Monografia – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2021.

RESUMO

Tendo em vista que tem aumentado o número de idosos no Brasil, pesquisa-se sobre às políticas públicas para idosos no país abrangendo a área da educação como ferramenta de inclusão social, a fim de analisar o Programa Universidade Aberta à Maturidade como programa social de inserção, voltado para a pessoa idosa, no meio acadêmico. Para isto, é necessário abordar sobre as políticas públicas para idosos no Brasil, discutir sobre a importância da inclusão de idosos no meio acadêmico e por fim, relatar a construção do Programa Universidade Aberta à Maturidade na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Executa-se, então, uma pesquisa metodológica qualitativa, exploratória, cuja análise é descritiva. Diante disso, verifica-se que o PROMAT é uma excelente ferramenta para adquirir mais conhecimento, manter a mente ativa, para socializar e realizar o sonho de estar na Universidade, o que impõe a constatação de que o PROMAT é um programa de inserção muito importante para a qualidade de vida do idoso, pois proporciona maior interação, desenvolvimento pessoal e mudança de vida.

Palavras-chave: Universidade; Terceira Idade; Políticas Públicas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Diferenças do modelo francês x modelo inglês.....	26
Tabela 2 - Principais pontos dos programas apresentados	36
Tabela 3 - Principais dados 2018.2.....	47
Tabela 4 - Principais dados 2019.2.....	48
Tabela 5 - Principais dados 2020.1.....	49
Tabela 6 - Faixa etária e Cidade	51
Tabela 7 - Dados socioeconômicos	52
Tabela 8 - Escolaridade	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

U3I – Universidade da Terceira Idade

PNI – Política Nacional do Idoso

ONU – Organização das Nações Unidas

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

PROMAT – Programa aberto à Maturidade

OMS – Organização Mundial da Saúde

SESC – Serviço Social do Comércio

SBGG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

ANG – Associação Nacional de Gerontologia

TCU – Tribunal de Contas da União

PNSPI – Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

SUS – Sistema Único de Saúde

SDH – Secretaria de Direitos Humanos

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

AIUTA – Associação Internacional de Universidades da Terceira Idade

NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade

UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade

UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UAMA – Universidade Aberta à Maturidade

UEFJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UnATI – Universidade Aberta da Terceira Idade

NAI – Núcleo de Atenção ao Idoso

OEC – Oficina de Estimulação Cognitiva

CIPI – Serviço de Cuidado Integral da Pessoa Idosa

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

EFOATI – EFOA Universidade Aberta à Terceira Idade

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

UEL – Universidade Estadual de Londrina

DAID – Departamento de Artes Industriais e Decorativas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
I. O CAMINHO PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA.....	12
1. A trajetória internacional das políticas para idosos	12
2. O envelhecimento na agenda da política pública brasileira	15
3. A criação da Política Nacional do Idoso	16
4. O Estatuto do Idoso como tentativa de garantia de direitos	19
II. A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA IDOSOS.....	23
1. Breve contexto histórico	23
2. Quando surgiu, como e o que é a Universidade da Terceira Idade?	24
3. A chegada e as experiências brasileiras.....	27
III. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE COMO PROGRAMA SOCIAL DE INSERÇÃO VOLTADO PARA IDOSOS?	41
1. Metodologia.....	41
2. Entrevista com o Professor Robério Marcel.....	43
3. A caracterização do PROMAT como programa extensionista.....	44
4. O PROMAT na visão do Coordenador Geral.....	45
5. Características principais dos inscritos no programa	47
6. Os idosos do PROMAT	51
7. A importância da inclusão de idosos no ensino superior	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE I.....	72
APÊNDICE II	73
ANEXO I.....	74

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais firme, ponderada e que carrega muitas necessidades não apenas para implantação do que foi definido em lei, mas para consolidar aquilo que foi designado. A Secretaria Nacional da Família afirma, conforme dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que no Brasil no ano de 2020 possuíam aproximadamente cerca de 14,26% de homens e mulheres acima de 60 anos e que a expectativa de vida aumentou, crescendo de 45,5 em 1940 para 76,6 anos de idade em 2019.

O IBGE também assegura que o número de idosos tem se tornado cada vez mais representativo no país, afirmando que em 2060 cerca de 25,5% da população deverá ter mais de 65 anos, correspondendo a um quarto da população brasileira.

Na Bahia, dentro dos seus mais de seis milhões de habitantes, 654.909 são de idade igual ou superior a 60 anos. Trazendo um recorte para o recôncavo localizado no interior do estado, têm 20 cidades e juntas possuem 576.672 números de habitantes, dentre os quais 60.697 são idosos (IBGE, 2010).

Deste modo, com a conquista da longevidade vem à tona novos desafios que necessitam da gestão um olhar mais cauteloso visando atender as necessidades que há na nova realidade brasileira, não apenas criando; mas, mantendo, alcançando, reconhecendo e recomeçando sempre que necessário em busca de satisfazer a todos, garantindo aquilo que é seu por direito.

Nesse sentido, a velhice passou a ter outra perspectiva, na qual, viu-se a necessidade de discutir sobre esse fenômeno social levando em consideração à importância de promover políticas públicas adequadas a população idosa, sendo assim uma importante ferramenta de garantia de direitos ou pode-se dizer, de tentativa de garantia de direitos. Desta forma, devido as grandes proporções que têm tomado, muitos estudiosos e pesquisadores embarcaram nessa temática para compreender esse novo fenômeno, como afirma Carvalho et al (2019) esse acréscimo de idosos tem expandido os estudos no geral no que se refere aos processos sociais, psicológicos e fisiológicos.

Segundo Moreira et al (2016) com esse crescente aumento do número de idosos no Brasil é necessário a criação de políticas sociais de forma que a sociedade se prepare para viver esse momento tendo consciência da maneira em que o idoso deve ser tratado. Portanto, Oliveira (2013) assegura que a educação possui um importante dever na conscientização da

velhice ativa, pois ela não só propõe, mas é a propulsora da ação que transforma e conscientiza a luta dos seus direitos, desta forma a ação pedagógica de inserção social é fundamental na formação crítica do próprio idoso, pois o leva além do seu estado humano.

Sendo a educação uma importante ferramenta de inclusão, muitas Universidades federais e estaduais têm ofertado programas de inserção de idosos no ensino superior, conhecidas popularmente como Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI). Carvalho (2019) certifica que a participação dos idosos nesses processos educativos são importantes para o seu desenvolvimento diante das novidades que lhes são apresentadas e que essa inserção, na qual os levam a conviver e participar, contribuem no aumento da qualidade de vida, porém a demanda demográfica atual mostra o quão pouco é ofertado visto que é crescente o número de pessoas idosas no país.

Pensando nessa perspectiva busca-se através desse trabalho analisar o Programa Universidade Aberta à Maturidade (PROMAT) como programa social de inserção voltado para idosos, na qual os específicos são:

- Abordar sobre as políticas públicas para idosos;
- Discutir sobre a importância da inclusão de idosos no meio acadêmico;
- Relatar a construção do Programa Universidade Aberta à Maturidade na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Analisando o PROMAT faz-se necessário questionar: Qual a importância do Programa Universidade Aberta à Maturidade como programa social de inserção voltado para idosos?

Deste modo, o presente trabalho justifica-se relevante como contribuição acadêmica e gerencial para o Programa Universidade Aberta à Maturidade pela necessidade de programas de inclusão específicas para pessoa idosa de modo que possa otimizar o que já é ofertado buscando de fato corresponder às expectativas dos beneficiários fornecendo qualidade de vida e um processo de envelhecimento ativo.

Sendo assim, o trabalho irá discorrer no primeiro capítulo sobre o caminho das políticas públicas para idosos, abrangendo de modo sucinto a importância da luta internacional pelos direitos dos idosos e o quanto o que foi trilhado e definido internacionalmente contribuiu para a criação das leis que regem os direitos dos idosos aqui no Brasil, discorrendo sobre seus pontos fortes e fracos.

No segundo capítulo será abordado sobre a UNATI como ferramenta de inclusão de idosos no meio acadêmico, apresentando o breve contexto da criação do termo terceira idade, abordando sobre a criação da primeira Universidade da Terceira Idade e por fim como tem sido as experiências e os modelos das UNATI aqui no Brasil.

Na sequência será apresentado os dados coletados da pesquisa, relatando inicialmente o processo metodológico. Neste terceiro capítulo busca-se expor como foi construído o programa e qual a importância que ele tem para os idosos entrevistados designando-o também sobre se sentiram incluídos no meio acadêmico e como foi a recepção de docentes e discentes regulares com a sua participação, e suas percepções sobre as políticas públicas para idosos no país.

Por fim, será apresentado nas considerações finais o desfecho de toda a pesquisa e apresentará também possíveis contribuições para pesquisas referentes ao PROMAT e demais UNATI pelo Brasil partindo da premissa daquilo que foi analisado nas entrevistas e nos artigos lidos e apresentados no corpo da pesquisa.

I. O CAMINHO PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

O caminho de conquistas pelos direitos dos idosos vem marcado por importantes ocasiões (inter)nacionais, que, de acordo com Siqueira (2014) começaram a partir da década de 80 a serem inseridas nas pautas políticas internacionais.

Com o crescimento da população idosa pelo mundo viu-se a necessidade de discutir sobre esse feito levando em consideração o que seria necessário para promover políticas públicas adequadas a pessoa idosa.

Neste capítulo, através de uma revisão narrativa, abordaremos sobre os marcos legais importantes para a população idosa, iniciando em 1982 com a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, que diante um contexto social e histórico ampliou o entendimento da importância de garantir que os idosos tenham uma maior qualidade de vida durante o envelhecimento.

Logo após, apontaremos sobre os importantes antecedentes do envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas brasileiras que levaram a criação da Política Nacional do Idoso (PNI).

Para concluir, será abordado sobre a PNI e o Estatuto do Idoso relatando a sua importância, avanços, implicações e contribuições na luta pelos direitos dos idosos no Brasil levando em consideração o Plano de Viena em 1982 e o de Madri em 2002.

1. A trajetória internacional das políticas para idosos

A trajetória das políticas públicas para a pessoa idosa se fundamenta em importantes ocasiões internacionais servindo como um poderoso alicerce de garantia de direitos, que será abordada a seguir.

A Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento enquadra-se nesses marcos sendo uma das mais importantes conferências sobre o tema. A primeira Assembleia ocorreu na Viena em 1982, que, segundo Veras e Oliveira (2018) esse Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento era a representação internacional para a base de políticas públicas para idosos, abordando pontos fundamentais com princípios que serviriam como suporte para a criação de leis e políticas.

Esse primeiro Plano foi muito importante na luta pelo direito dos idosos, pois provocou uma alta visibilidade do tema que gerou outras importantes conquistas. Silva (2007, p.33) assegura que:

O Plano indicava sete áreas prioritárias para o envelhecimento (saúde e nutrição, proteção a consumidores idosos, habitação e ambiente, família, bem-estar social, segurança e emprego, educação) e representou o marco para a formação da consciência universal de atenção ao longo, ensejando posteriormente a adoção de uma Carta de Princípios da ONU (1991) para as pessoas idosas, a consagração de um Ano Internacional do Idoso (1999) e o Segundo Plano de Ação, de Madri, para o Envelhecimento (2002).

O Plano de Viena retratava que: era direito da soberania, mas também pertencia ao Estado à responsabilidade pela implantação de políticas para idosos; que a educação era um direito humano básico, sendo assim, deveria ser destinado a todos, empregando ao idoso o papel de transmissor de tradições, valores espirituais e culturais; foi posto como necessária uma ação preventiva na saúde do idoso; para os cuidadores, foi abordado que era preciso um treinamento básico para aqueles que fossem domésticos e informais, e um treinamento específico para os estudantes da área de saúde; o ambiente familiar foi posto como necessário e importante para o idoso; e a função de cuidador foi atribuída a toda família, deixando de ser oficialmente da mulher (SILVA, 2007).

De fato, o plano simbolizou um avanço para temática, pois assumiram, conforme Camarano (2004), que os idosos estavam em uma situação de vulnerabilidade devido ao contexto político, econômico e social do momento, destacando, segundo Veras e Oliveira (2018) a década de 1990 como um marco que elevou o nível de visibilidade sobre o tema, substituindo a visão dos idosos como dependentes e vulneráveis, para um grupo ativo, atuante e que precisa ser integrado na busca pelo bem-estar.

Segundo Nakamura (2007), com a década de 1990 marcada como um período de alta preocupação com o processo de envelhecimento, a Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) apontou cinco princípios com a finalidade de orientar e alertar que durante a fase do envelhecimento são necessárias ações para que as pessoas idosas tenham maior qualidade de vida, concedendo-lhe acesso ao convívio social, direcionando na elaboração de leis e políticas públicas.

A conquista do aumento da longevidade no século XX ampliou a preocupação com a população idosa, e esse fenômeno contribuiu para que a atenção ao idoso transformasse a temática em uma revolução que alterou o perfil das políticas públicas, destacando pela ONU o

ano de 1999 como o Ano Internacional do Idoso, visando, através de princípios, garantir dignidade, participação, independência, cuidados e autorrealização (CAMARANO, 1999).

Entre uma Assembleia e outra, mais precisamente em 2000, ocorreu a Declaração do Milênio, que, conforme analisado por Siqueira (2014) não incluiu os idosos no tema “Proteção dos Grupos Vulneráveis”, isso se mostrou totalmente incoerente já que um ano antes haviam anunciado uma “sociedade para todas as idades” estabelecendo o Ano Internacional do Idoso. Sendo assim, a autora afirma que os planos feitos visando conceder proteção e direitos aos idosos simbolizam orientações complexas, e, a depender do contexto do país, é dificilmente aplicável.

Passados 20 anos desde a última Assembleia, um novo plano de ação foi aprovado em 2002, na cidade de Madri, quando ocorreu a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Ele possuiu três seguimentos: o idoso e o desenvolvimento; melhoria na saúde e bem-estar do idoso; promover um espaço de apoio e inclusão. Esse plano foi formulado pra ser entendido como uma proposta que vá além de políticas voltadas para os maiores de 60 ou 65 anos; ele tinha o objetivo de proporcionar que o direito do idoso fosse amplo, gerando o entendimento de que esse direito antecede a velhice, sendo assim, construído durante toda a sua existência, não como se fossem garantidos apenas durante determinada fase da vida (SILVA, 2007).

De acordo com Siqueira (2014), ao analisar as duas Assembleias da ONU, constatou que a diferença de uma para outra está na expansão das recomendações, pois o segundo Plano foi formulado não só para os países desenvolvidos, mas também para países que não possuíam recursos para cumprir com as demandas estabelecidas.

Para Silva e Souza (2010) a primeira conferência foi muito importante para o Brasil, pois a luta e a defesa dos direitos dos idosos tiveram uma evolução. Já o segundo evento trouxe importantes questões a serem debatidas, consagrando-se como um importante guia das políticas públicas na parceria entre os Estados e a sociedade civil.

Silva (2007, p. 40) notou que o sucesso dos planos, ainda que não fossem obrigados a cumprir, é resultado de uma relação conjunta com os países envolvidos. Ela afirmar que, “os Planos revelam mais que um estudo criterioso, eles apresentam necessidades e peculiaridades dos idosos que constituem, na realidade, direitos”, tornando-se um importante suporte para a gerontologia.

Entretanto, Silva e Souza (2010) acredita que a real intenção dessas conferências e debates é trazer soluções que possibilitem o desenvolvimento dos países, tirando do caminho tudo o que for empecilho. Ele observou que a ONU e a Organização Nacional da Saúde (OMS) possuem uma única linguagem para formular as leis sobre pessoas idosas, que, com criações de políticas generalizadas, elas fogem da realidade, gerando aumento da desigualdade, por, nesse contexto, o Estado se isentar como provedor do bem-estar social atribuindo essa responsabilidade a própria sociedade.

Por fim, as conferências, planos e ações debatidos sobre o envelhecimento foram essenciais para dar uma nova visão à velhice. Portanto, a preocupação com o envelhecimento ativo e o bem-estar dos idosos em geral é uma temática que vem se fortalecendo durante muito tempo, trazendo novos desafios para serem vencidos. Essas conferências trouxeram muitas contribuições na construção de uma política pública adequada aos idosos aqui no Brasil, trazendo de forma mais significativa o processo de envelhecimento na agenda política do país, a qual será abordada a seguir.

2. O envelhecimento na agenda da política pública brasileira

Conforme Rauth e Py (2016) os planos de 1982 e 2002 tomaram uma proporção muito importante que influenciou e orientou o Brasil na criação de ações, órgãos e políticas relacionadas ao envelhecimento, levando-o a criação da Política Nacional do Idoso (PNI), lei nº 8.842 em 4 de janeiro de 1994 e o Estatuto do Idoso, lei nº 10.741 em 1 de outubro de 2003. No entanto, cabe destacar que, o envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas brasileiras possui antecedentes que valem a pena e serão destacados aqui.

A trajetória repleta de influências passadas e pressões científicas, políticas e da sociedade civil, deslanchou nos anos 60 a pauta do envelhecimento. Em 1961, foi criada a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Em 1963 o Serviço Social do Comércio (SESC) iniciou o trabalho de assistência social ao idoso. No governo federal as primeiras iniciativas ocorreram nos anos 70 com a prestação de assistência em centros sociais para idosos necessitados, na designação de benefícios não contributivos a idosos carentes e na diretriz de uma política social (CAMARANO; PASINATO, 2004).

Silva e Souza (2010) asseguram que a década de 70 foi o estopim para pôr em pauta as questões sobre o envelhecimento no país, entretanto, apesar das muitas mobilizações, muitas ideias não saíram do papel devido à falta de recursos e vontade política. Como analisado por

Camarano e Pasinato (2004) a política, na época, parecia enxergar o idoso apenas como um ser vulnerável, dependente e necessitado, pois as políticas eram voltadas apenas para os idosos que trabalharam, enquanto os demais não eram vistos nem assegurados nas políticas brasileiras. Porém, essa visão foi mudada nos anos 80 devido ao debate internacional sobre o envelhecimento.

Um movimento nacional mobilizou a realização de um seminário nacional que gerou o documento *Recomendações de Políticas para a Terceira Idade nos Anos 90*, produzido pela Associação Nacional de Gerontologia (ANG), estabelecendo a partir desse documento o Plano Preliminar da Política Nacional do Idoso (RAUTH; PY, 2016).

Em suma, o envelhecimento e a importância do bem estar do idoso foi uma pauta que já estava em andamento no país, mas que realmente só teve avanço após o congresso em Viena. Esse congresso foi o suporte para a criação da Política Nacional do Idoso (PNI) que falaremos a seguir.

3. A criação da Política Nacional do Idoso

Com os avanços acerca das preocupações do processo de envelhecimento, a agenda brasileira de políticas públicas trouxe um novo panorama dos direitos da pessoa idosa com a criação da PNI. Deste modo, o desenvolvimento desse texto tratará sobre a PNI no geral, relatando sobre a sua finalidade, análises sobre os pontos fortes e fracos, e também apresentará, de forma sucinta, argumentos relacionados a saúde e a educação.

Os primeiros direitos sociais dos idosos foram garantidos com a Constituição Cidadã de 1988 e construídos com base nos planos de ação internacional. Foi o período que começaram a surgir grupos cujo foco era viabilizar e buscar uma maneira das suas necessidades serem atendidas. Portanto, a PNI surge como um meio de propagar e assegurar que a velhice era um problema de todos; que, na estrutura social, tivessem transformações onde o idoso fosse o agente e destinatário; e que as pessoas idosas têm prioridade no desenvolvimento de políticas setoriais (RAUTH; PY, 2016).

Deste modo, a PNI ampliou os direitos da pessoa idosa, fazendo com que ele assegure o processo de envelhecimento de todos, não só dos que trabalharam, mas também daqueles que não tiveram essa atividade durante a vida.

A lei nº 8.842 de 1994 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, foi regulamentada em 1996 pelo Decreto nº 1.948 é dividida em seis capítulos e possuem vinte dois artigos, no entanto, um inciso e nove artigos foram vetados.

Sobre os vetados, Faleiros (2016, p. 543) relata que:

Foram vetados, na promulgação da Lei no 8.842/1994, por proposta do Ministério da Fazenda, o inciso IV do art. 8º e o art. 9º, porque levariam à interpretação de que estados e municípios não seriam responsabilizados pelo cofinanciamento da política, o que aumentaria os gastos federais. Os artigos de 11 a 18, que estruturavam o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI), foram vetados pelo Ministério da Justiça, porque seriam contrários à competência privativa do presidente da República para atribuições de órgãos da administração pública, vetando-se assim a organização de um sistema participativo e evitando-se gastos governamentais.

A PNI foi articulada para assegurar os direitos sociais do idoso, pessoas maiores de sessenta anos de idade, possibilitando oportunidades para que o idoso tenha autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Essa lei tem por princípios que:

- A família, a sociedade e o estado devem garantir que o idoso tenha participação na comunidade, assegurando todos os direitos à cidadania e na defesa do seu bem-estar, dignidade e direito à vida;
- O envelhecimento diz respeito a toda a sociedade;
- O idoso não deve sofrer nenhum tipo de discriminação;
- O idoso deve ser o protagonista das ações realizadas através desta política; e
- As diferenças econômicas, sociais e regionais do Brasil deverão ser analisadas na aplicação da lei, tanto pelos poderes públicos quanto pela sociedade (BRASIL, 1994).

Para Duarte, Berzins e Giacomini (2016) a criação da lei é um grande progresso, pois assegura a todos os idosos a garantia dos direitos sociais. Entretanto, ainda que o direito esteja definido por lei, o mais importante é a sua concretização na garantia de que todos os idosos possam usufruir dos benefícios, independente da condição que esteja. No entanto, Faleiros (2016) assegura que ela está na condição de avanços e recuos ao mesmo tempo, pois vetaram na lei a participação dos idosos na definição de políticas de envelhecimento nos conselhos de direito.

Fernandes e Santos (2007) ao analisarem os princípios definidos na lei constataram que ela ampliou a garantia de direitos, pois corresponde à compreensão de Assistência Social como política de direito, visando trazer um novo entendimento social para a velhice. No

entanto, Ferreira (2006) citado por Fernandes e Santos (2007) assegura que a implementação da PNI nos Estados não revela a realidade dos idosos no país, pois suas ações não passam de uma inicialização, pois estão no começo e são distantes.

Verdadeiramente, a criação de uma lei nem sempre garante de fato a sua implementação da forma adequada, além disso, nem todos sabem ou reconhecem seus direitos a fundo, beneficiando-se, muitas das vezes, de maneira superficial apenas dos mais conhecidos e propagados. O que acaba tornando a lei, segundo Fernandes e Santos (2007, p. 57) “apenas um ideal”.

Berzins, Giacomini e Camarano (2016) analisaram a PNI e notaram que: a lei possui uma característica de cidadania simbólica, não necessariamente de direito, entretanto ela deve ser entendida como uma estratégia jurídico-legal; mesmo sua gestão ter sido associada ao Ministério da Previdência e Assistência Social, o Decreto apresentado era generalista, pois não foi desenvolvido de maneira que explicasse como seriam implantadas as ações.

Após implementarem a Política de Assistência Social foram elaborados dois relatórios (2001 e 2004) sobre o Programa de Valorização e Saúde do Idoso pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O primeiro teve o intuito de averiguar como resultava o funcionamento da gestão da assistência social juntamente com as instituições prestadoras de serviço, na busca de fortalecer os vínculos entre eles. Nele foi constatado que sensibilizar os agentes governamentais, as famílias, instituições e a própria pessoa idosa foram a principal dificuldade encontrada. No segundo o objetivo era monitorar as recomendações dadas, e foi verificado que a equipe e a estrutura da área responsável pela política obtiveram várias mudanças, no entanto observaram que houve indicadores de inexistência ou baixo impacto dos atos direcionados para os idosos (BERZINS; GIACOMINI; CAMARANO, 2016).

A implementação da PNI na área da saúde resultou na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) anunciada em 1999 pelo Ministério da Saúde. Ela assumia que a perda da capacidade funcional era o principal problema que poderia acometer a pessoa idosa (BRASIL, 2006).

Faleiros (2016 p. 554) afirma que “tal política estabeleceu a centralidade da ação da saúde na promoção do envelhecimento ativo, da capacidade funcional do idoso, da atenção integral, integrada e de qualidade da participação social”.

Com o aumento da longevidade no país era necessária uma política mais centralizada como essa, para que a realidade da saúde da pessoa idosa pudesse ter melhoras durante o seu processo de envelhecimento.

Entretanto, Giacomini e Maio (2016) discorrem que os avanços na área da saúde são resultados mais do Sistema Único de Saúde (SUS) do que da vinculação com a PNI propriamente, que é preciso encontrar um equilíbrio entre avanço e efetividade nas políticas públicas. Ainda segundo as autoras, a limitação dos programas designados aos idosos junto com a falta de políticas sistematizadas revela a não efetividade da PNI.

Na área da educação, Cachioni e Todaro (2016, p.194) testificam que:

Devido à heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existentes nos grupos de idosos, gerada pela particularidade das histórias e trajetórias de vida, devem ocorrer investimentos na criação e no aprimoramento de uma metodologia para o trabalho educacional, que valorize as experiências acumuladas e que torne o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado. Os professores serão profissionais de diversas áreas do conhecimento, que deverão desenvolver competências específicas, disposições afetivas e características pessoais que favoreçam a sua atuação, no sentido de beneficiar os idosos e a sociedade formada por pessoas de todas as idades.

As autoras afirmam que: ainda somos carentes de habilidades e competências para atendermos esse grupo etário que tem ganhado tanta visibilidade; que as implementações das instruções da PNI na área da educação são fracas, não tem tido efetividade, pois ficam apenas no papel; que as universidades, principalmente no âmbito das ciências da saúde e humanas, precisam dar mais atenção ao processo de envelhecimento; que é necessário adequar os métodos e materiais didáticos; que as UnATIs são as representantes da gerontologia educacional no Brasil.

Sendo assim, a partir de toda a construção da PNI e as análises da sua aplicação no país desde a sua criação, consta o quão ainda é preciso dar mais atenção às necessidades da pessoa idosa. Apesar de todos os avanços, da visibilidade que tenham conquistado não se pode negar que o país tem muito a melhorar, que é preciso ter mais ações políticas que realmente garantam um processo de envelhecimento digno a todos, e essa foi uma das perspectivas que levaram a criação do Estatuto do Idoso exposto logo mais.

4. O Estatuto do Idoso como tentativa de garantia de direitos

Para iniciarmos esse assunto será discorrido o porquê o Estatuto do Idoso foi criado, qual a sua finalidade, como ocorreu esse processo de criação, quais são seus pontos fortes e

fracos, analisando seus avanços em relação a PNI, algumas contribuições de pesquisadores da área, e para finalizar o que o Estatuto assegura referente a educação para a pessoa idosa.

O Estatuto do Idoso surgiu da precariedade da efetividade e eficácia das ações prevista pela PNI, Lei nº 8842/1994, como proposta para uma lei específica de proteção a pessoa idosa. Dois projetos de lei foram propostos, o primeiro em 1997 por Paulo Paim e o segundo em 1999 por Fernando Coruja. As propostas foram examinadas juntamente com o movimento social do idoso, ato que certificou o processo legislativo, e posteriormente consideraram o projeto do senador Paulo Paim o mais apropriado em relação aos interesses dos idosos, sendo sancionada em outubro de 2003 (ALCÂNTARA, 2016).

A legislação brasileira registra com a aprovação do Estatuto do Idoso um grande avanço referente ao que foi orientado no Plano de Ação para o Envelhecimento realizado em Madri, afirmando através da lei que a pessoa idosa deve gozar de todos os direitos humanos, tendo por essência as normas a respeito da “proteção integral” (CAMARANO, 2013).

A Lei nº 10.741 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, foi aprovada em 1º de outubro de 2003 e criada com o objetivo de regular os direitos estabelecidos às pessoas idosas. Ela possui 118 artigos, sendo um deles vetado, e é dividido em sete títulos: disposições preliminares; dos direitos fundamentais; das medidas de proteção; da política de atendimento ao idoso; do acesso à justiça; dos crimes e; disposições finais e transitórias (BRASIL, 2003).

A Lei, no Art. 3º assegura que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Segundo Assis, Dias e Necha (2016) essa lei veio para reafirmar o direito da pessoa idosa como uma resposta da não implementação da PNI, entretanto eles acreditam que muitos artigos não contemplam a realidade de grande parte da população idosa brasileira, mostrando-se que apesar de ser mais ampla há uma lacuna entre a lei e seus muitos artigos e a real garantia desses direitos sociais.

Ribeiro (2016 p. 383) assegura que “o Brasil peca por excesso de leis e pelo descumprimento dessas mesmas leis.”. No entanto, o mesmo autor afirma que a lei trouxe uma nova fase para os direitos dos idosos, consolidando a temática importante na condução

do reconhecimento do idoso como sujeito de direitos e no fortalecimento da visão de que a velhice é uma demanda social relevante.

O Estatuto do Idoso segundo Faleiros (2016, p. 563) trouxe uma nova visão do que de fato representa os direitos da pessoa idosa, ele assegura que:

Com o Estatuto do Idoso de 2003, consolida-se o paradigma de velhice como direito personalíssimo, com uma visão articulada das políticas em rede, enfatizando-se o envelhecimento ativo e participativo. A velhice se representa de forma multidimensional e multideterminada, e o direito ao envelhecimento é reconhecido pelo estatuto. Seu protagonismo precisa ser mais reconhecido não como objeto de cuidado ou de funcionalidade (como em algumas propostas de envelhecimento ativo) e sim como sujeito participante da sociedade, cidadão e dotado de autonomia.

Essa nova visão possibilita que as mentes se abram para as novas oportunidades e para a nova realidade brasileira, de um país cheio de pessoas idosas que precisam de entrosamento com a modernidade da sociedade, mas que acima de tudo se sintam parte dessa sociedade, não como um ser que carece apenas de cuidados, mas que se sintam úteis e possam ser prestativos como um cidadão comum.

Segundo Camarano (2013) algumas mudanças precisam ser feitas no Estatuto do Idoso para que ele fique compatível à realidade demográfica e social. Ela relatou que é importante estabelecer as fontes de financiamento para as medidas que foram propostas, e através dessa ação inicial promover implementação e transparência.

Um dos principais pontos que marca o Estatuto como um avanço refere-se à definição dos crimes e punições do não cumprimento do que foi estabelecido na lei (CAMARANO; PASINATO, 2004). Como relatado por Lobato (2014), o Estatuto ampliou a visão em relação às medidas de proteção da pessoa idosa, trazendo tópicos que garantem essa segurança.

Com a preocupação em relação à violência que muitos idosos sofriam, o Estatuto fez o que a PNI não havia feito, assegurou e certificou o enfrentamento a qualquer ato de violência contra a pessoa idosa. Esse tópico trouxe uma nova perspectiva da importância dos direitos da pessoa idosa possibilitando novos debates e ações. Faleiros (2016) relata que após a aprovação da lei foi produzido ações de combate à violência à pessoa idosa pela Secretaria de Direitos Humanos (SDH).

Outro avanço analisado no Estatuto refere-se à decisão de retomar as discussões acerca dos direitos e deveres do Conselho Nacional do Idoso, vetados na PNI. Esse retorno é tratado no art. 53º onde foi vigorada aos Conselhos a responsabilidade em supervisionar, acompanhar, fiscalizar e avaliar a Política Nacional do Idoso. É importante compreender que

o processo de envelhecimento deve ser entendido como uma grande e importante modificação social, portanto seus direitos devem ser defendidos a cada conquista, sejam eles sociais, econômicos ou políticos (FRIAS; CARVALHO, 2021).

Apesar de o envelhecimento populacional ser um grande obstáculo para as políticas públicas, à família e a sociedade, principalmente no Brasil onde as necessidades básicas não são satisfatórias para toda a população, é preciso que as políticas para a pessoa idosa sejam equilibradas com as demais demandas dos outros grupos, tendo as condições de saúde e autonomia como fundamentais nessa determinação (CAMARANO, 2013).

Na área da educação ainda existem muitas portas fechadas para a população idosa, segundo Cachioni (2002) a conquista pelo direito à educação é vista como uma necessidade social, como um empreendimento social filosófico não apenas sobre a velhice, mas também sobre a educação à velhice.

Ferreira (2006) assegura que é preciso valorizar a educação para o idoso, possibilitando as oportunidades sem que haja discriminação para todos os idosos que tiverem disposição para estudar, assim como é definido no art. 21. “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.”.

Por fim, não se pode negar que, ainda que não seja garantido de forma tão efetiva, os direitos definidos por lei referentes aos idosos possuem avanços que se caracterizam como um importante passo para garantir com mais precisão todos os direitos estabelecidos, sejam eles na área da saúde, segurança, educação, dentre outros. Para a educação, são apresentados programas de extensão em universidades federais e estaduais em todo o país que mobilizam desde a década de 80 a inclusão da terceira idade no ensino superior, se fundamentando como um importante meio de garantia de qualidade de vida. No próximo capítulo será apresentado sobre as Universidades Abertas da Terceira Idade, nome mais comum no Brasil, contextualizando um pouco o seu processo de criação.

II. A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA IDOSOS

Neste capítulo entenderemos, de forma ampla, qual foi o intuito, como surgiu, o que é e como funcionava e funciona a Universidade da Terceira Idade (U3I). Iniciaremos o capítulo abordando o breve contexto histórico que impulsionou e alicerçou a U3I como um importante instrumento político de inclusão social, aumento de qualidade de vida e proveitosa ferramenta educacional para adultos e idosos de todo o mundo.

Por fim, o presente capítulo também apresentará algumas experiências nas universidades brasileiras abordando como funcionam, seus métodos de inclusão e importância local.

1. Breve contexto histórico

Toda criação tem uma história, um por que, algo que o impulsionou, que deu sentido, dentre outros. Com a U3I não foi diferente, ela se iniciou com base em um contexto histórico de preocupação acerca do envelhecimento populacional.

Segundo Cachioni (2012) a partir dos anos 1960, a imagem dos idosos passou por uma ressignificação, devido aos novos aposentados, que culminou em um novo vocábulo cujo objetivo era atribuí-los de forma respeitosa, surgindo assim o termo terceira idade, tendo o envelhecimento ativo e independente como sinônimo.

Em relação à invenção da terceira idade Debert (1997, p. 39) enfatiza que:

A invenção da terceira idade é compreendida como fruto do processo crescente de socialização da gestão da velhice: durante muito tempo considerada como própria da esfera privada e familiar, uma questão de previdência individual ou de associações filantrópicas, ela se transformou em uma questão pública. Um conjunto de orientações e intervenções foi definido e implementado pelo aparelho de Estado e outras organizações privadas. Como consequência, (...) uma nova categoria cultural é produzida: as pessoas idosas, como um conjunto autônomo e coerente que impõe outro recorte à geografia social, autorizando a colocação em prática de modos específicos de gestão.

Essa denominação possibilitou que houvesse mais facilidade para atender as demandas desse público, pois, não era mais um nicho com preocupações apenas da esfera privada e familiar, ela tornou-se algo público que carecia de atenção e singularidade na forma de gerenciar, contribuindo de maneira muito importante no avanço das políticas públicas e sociais voltados para idosos.

A preocupação pela velhice bem-sucedida e mais precisamente pela educação dos idosos passou por experiências significativas a partir de 1970, nos Estados Unidos e França. Os Estados Unidos durante o século XVIII teve o desenvolvimento da cidadania como motor da educação adulta. Sendo assim, adotou a educação religiosa, formadora de indivíduos adultos capazes de se envolverem nas decisões da nação, como uma orientadora política e cívica (CACHIONI, 1999).

Já na França, durante a invenção do termo “terceira idade”, os políticos franceses implantaram as Universidades do Tempo Livre, que tinha como foco os adultos não favorecidos pelo sistema educacional (CACHIONI, 2012). De acordo com Oliveira (2012) essa foi a primeira experiência registrada na área da educação. Essa iniciativa foi à pioneira para a criação da U3I, que viu no contexto da época o quanto era necessário mudar a visão que se tinha sobre a velhice. Firmando o termo “terceira idade” a qual é vinculado a U3I até os dias atuais.

Dessa forma, analisando as mudanças ocorridas ao longo do tempo, e trazendo para os dias atuais, pode-se afirmar que a velhice não pode mais ser vista simplesmente como a última fase da vida, ou como uma etapa onde não há mais jeito, ou até mesmo como um grupo que não mereça atenção e cuidado, mas como um nicho importante para a sociedade que necessita de políticas públicas sociais mais inclusivas que garanta não apenas a inserção na sociedade, mas contribua na melhora da qualidade de vida como ser humano.

2. Quando surgiu, como e o que é a Universidade da Terceira Idade?

Idealizada pelo professor Pierre Vellas na França em 1973, a Universidade da Terceira Idade (U3I) foi à pioneira para que diversas outras Universidades de todo o mundo acreditasse e defendesse os direitos dos idosos por meio da educação firmando na inclusão através de programas de extensão no ensino superior.

O professor havia passado por um bom período pesquisando sobre velhice e analisando o contexto social em que viviam, e isso o levou a conclusão de que poucas eram as oportunidades ofertadas aos idosos. Seu olhar crítico e empático gerou a U3I, como um refúgio contra o isolamento, e também tinha o objetivo de combater os problemas de saúde, depressão e solidão, resultado da análise de histórias pessoais dos estudantes (CACHIONI, 2012).

Em entrevista a Adriano Rozendo em 2015, o Professor François Vellas (atual presidente), filho de Pierre Vellas, revela que inicialmente o intuito era criar um programa voltado para aposentados, não necessariamente para pessoas idosas. Pensando na importância da universidade para a sociedade, Vellas tentou reunir a integração das universidades à sociedade com a necessidade da nova geração de idosos através da participação em alguma atividade ou curso no ambiente universitário.

O Professor François Vellas relatou na entrevista que a U3I era a chance para que essas pessoas pudessem frequentar a universidade. De fato, a U3I representava a oportunidade que muitos não tiveram durante a juventude, devido a outras ocupações e responsabilidades na época, no entanto, com a U3I viu-se a possibilidade de transformar o sonho em realidade.

Ao decorrer do tempo as Universidades da Terceira Idade foram crescendo de maneira significativa por outros países, e então foi criada a Associação Internacional de Universidades da Terceira Idade (AIUTA), reconhecido pela ONU, OMS, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Conselho da Europa e outras organizações internacionais (CACHIONI, 1999).

A AIUTA é uma associação criada com a finalidade de reunir as universidades da terceira idade dos continentes para que juntas defendam a causa dos idosos por meio da educação ao longo da vida. Seus principais objetivos são:

- Unir todas as Universidades da Terceira Idade de todo o mundo, incluindo organizações que possuem os mesmos objetivos, ainda que tenha o nome diferente;
- Através do apoio de todas constituírem um caráter educativo ao longo da vida juntamente com pesquisas cujo foco seja para e com os idosos;
- Desenvolver uma troca de conhecimentos acerca dos benefícios que a geração mais velha tem alcançado na sociedade (AIUTA).

As próximas atividades definidas pelo presidente da AIUTA nos próximos anos incluem estabelecer um Comitê Pedagógico da U3A, ter por prioridade desenvolver a pesquisa científica em várias disciplinas e criar um reconhecimento internacional da associação através de “Capítulos Regionais”.

Com a AIUTA podemos perceber a grande e significativa proporção que a iniciativa de Pierre Vellas tomou quando fundou a U3I, firmando como um avanço muito importante para

a luta dos direitos dos idosos e estabelecendo um novo tempo de aprendizado, novas experiências, crescimento e empoderamento.

Segundo Cachioni (1999) a evolução das universidades da terceira idade estabeleceu dois diferentes modelos do programa. Swindell e Thompson (1995) *apud* Cachioni (1999) apresentam os modelos em modelo francês original e modelo inglês, respectivamente:

Tabela 1 - Diferenças do modelo francês x modelo inglês

Modelo francês original	Modelo inglês
Modificou seu sistema, que era tradicional universitário, conforme a clientela diversificava	Os frequentadores podem atuar como professores e alunos, podendo se dedicar em pesquisas
Passou a ser oferecido por outras instituições para outra classe de idosos	Os professores mais jovens não são pagos caso os alunos sejam mais idosos
Os cursos variam em conteúdo, apresentação e formato	Muitas ofertas, sem restrição acadêmica para ingressar e de fácil acesso
Os principais conteúdos ofertados são das áreas de humanas e artes	Baixo custo, horários, currículos e métodos bastante flexíveis

Fonte: Produzida pelo autor com base nos dados de (Swindell e Thompson, 1995 *apud* Cachioni, 1999).

Oliveira, Scortegagna e Silva Oliveira (2015, p. 347) asseguram que as Universidades Abertas à Terceira Idade têm tomado uma importante proporção nos últimos tempos tornando-se uma tendência mundial produzindo reflexos no qual se entende quão relevante e necessária é a temática da educação na terceira idade dentro da gerontologia, “campo de estudo e prática que tem por objetivo a educação para e sobre a velhice e o envelhecimento.”.

Por fim, com as boas repercussões das U3I por vários países, ao chegar no Brasil tomou grandes proporções que tem crescido e se estabelecido como uma importante ferramenta de inclusão, desenvolvimento e aprendizado a qual várias universidades federais e estaduais do país têm adotado como programa de extensão, levando em consideração as suas peculiaridades e necessidades locais. Sendo assim, o próximo tópico destacará a chegada do programa ao país relatando as experiências e métodos adotados das universidades.

3. A chegada e as experiências brasileiras

Segundo Cachioni (1998) o espaço educacional para a população idosa, adultos maduros e profissionais que estudam as questões do envelhecimento chegaram nas Universidades brasileiras na década de 80 e tem predominado as ofertas de programas de ensino, lazer e saúde. Para iniciarmos as experiências, destacaremos no primeiro tópico a pioneira aqui no Brasil e as demais que foram encontradas base de dados e informações relevantes para a construção do trabalho. A saber, a seguir constará informações dos programas da:

- a. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- b. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
- c. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
- d. Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
- e. Universidade Estadual Paulista (UNESP)
- f. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)
- g. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
- h. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

a. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A UFSC foi à pioneira na criação do programa de Extensão voltado para os idosos ao criar o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) em agosto de 1983. Desde então o NETI tem se tornado uma importante ferramenta que busca o envelhecimento sadio: inserindo-o como acadêmicos na universidade; pela discussão sociopolítica ao lutar para que as políticas relacionadas à pessoa idosa sejam mais aprimoradas, além de ser um meio de processo educacional que coloca a pessoa idosa como protagonista do seu processo de envelhecimento, incluindo-o sempre como participantes ativos em seus projetos. Sua missão envolve redescobrir, recriar, sistematizar e socializar o conjunto de conhecimentos gerontológicos, no qual os idosos são os sujeitos transformadores e em transformação.

As atividades de Educação Permanente se iniciaram em 1984 através dos cursos de extensão, mesmo não tendo muitos funcionários, recursos e espaços. Essas conquistas foram sendo alcançadas aos poucos e hoje conta com a ajuda de muitos voluntários. Em 1989 foi criado o Grupo de Estudos de Gerontologia que gerou a Formação de Monitores da Ação Gerontológica em 1990, um curso que aborda sobre processo de envelhecimento,

antropologia, filosofia, direito, sociologia, psicologia, noções de saúde e gerontologia. Essa ferramenta fundamenta sua importância visto que muitos alunos do curso desenvolveram projetos tanto no NETI quanto fora dele (SILVA; MELO; ROCHA, 2013).

As últimas atividades ofertadas e registradas na página oficial do programa possuem objetivos de inclusão através da troca de experiências com pessoas de faixa etária diferentes, promovendo: cursos de aprendizado sobre o Diabetes Mellitus para prevenir, tratar e reabilitar, além de abordar sobre outras questões de saúde; desenvolvimento de habilidades de escrita, diálogo, leitura e análise gramatical de várias línguas; promover educação em saúde através de oficina; incentivando e estimulando a prática de contação de histórias e a auto descoberta como escritor dramático; promovendo a saúde com atividades de estimulação da memória, abordando a importância da alimentação saudável, proporcionando conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e ofertando práticas de Mindfulness e Yoga; exercitando a matemática para desenvolvimento pessoal, de convivência e como estímulo a memória; proporcionando oficinas de dança e teatro para exercitar a expressão corporal, criatividade, improviso, postura, comunicação e trabalho em grupo; conduzindo através dos hábitos, costumes, valores culturais e educativos da gastronomia fazendo-o compreender como agente transformador; direcionando através da música popular brasileira: ler, escutar e discutir sobre os movimentos e estudos envolvidos; exercitando a escrita e leitura de contos e versos, incentivando a discussão e leitura reflexiva das obras, e capacitando os participantes em análises críticas para identificação de Fake News no Brasil; proporcionando conhecimentos sobre a arte e cultura italiana a partir da sua imigração para o Brasil, sobre plantas medicinais; e trazendo atividades de psicologia que buscam promover reflexões sobre o processo de envelhecimento estimulando o compartilhar experiências.

Devido ao período de pandemia do COVID-19 às aulas foram inicialmente suspensas, sendo assim a equipe do NETI criou o projeto de extensão “Programa Quarentena no NETI” com o intuito de cumprir o distanciamento social mantendo-se conectado com os idosos por meio do WhatsApp. O programa consistia em enviar matérias educativas duas vezes por semana para os estudantes idosos do NETI via grupos de WhatsApp com o objetivo de promover saúde física, mental e emocional, entretenimento e vínculos (MEDEIROS; COSTA; KOERIGH, 2021).

b. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Criada em 1992 o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) tem o objetivo de inserir idosos no meio universitário visando conceder-lhes não apenas um espaço de educação permanente, mas também garantir a existência desses espaços servindo como um estímulo à promoção da saúde através da participação social com produção de cultura e lazer produzindo qualidade de vida aos idosos que residem em Feira de Santana e microrregião. Um dos seus objetivos é promover estudos e pesquisas no local sobre a Terceira Idade. Esse programa permite a inscrição de pessoas de igual ou superior a 50 anos e tem atualmente atendido mais de 900 pessoas. Suas atividades envolvem uma série de oficinas e cursos de curta duração nos eixos de:

- Promoção da saúde: com atividades proporcionando o viver de maneira satisfatória para adquirir equilíbrio do corpo e da mente englobando a prática de esportes e terapias orientais;
- Arte-Educação: promovendo através de cursos voltados à criação artística o compartilhamento de saberes, ideias e habilidades;
- Educação permanente: um conjunto de ações visando desenvolver cidadãos capazes de trabalhar em grupo, cooperando através do estímulo do conhecimento, da habilidade e competência para poder buscar oportunidades e fazer escolhas;
- Lazer: proporcionando ocupações sem obrigações, focadas no benefício pessoal, para contribuir na ressocialização e inclusão dos idosos;
- UATI Itinerante: que foi implantada em 2009 e pratica a oferta de oficinas de atividades físicas, lazer e palestras educativas sobre a Terceira Idade.

c. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

No Rio de Janeiro, a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) da UERJ deu início em 25 de agosto de 1993 com o objetivo de utilizar das possibilidades disponibilizadas na instituição universitária, sendo um Centro de ensino, estudos, debates, pesquisa, extensão e assistência relacionados a temas específicos sobre envelhecimento, tendo por propósito ajudar na melhoria da saúde físico-mental e social de idosos.

O programa é gratuito para a população idosa, sendo assim a idade mínima para participação é de 60 anos, e tem ofertado setenta cursos, oficinas seminários e atividades abertas como palestras, encontros, rodas de saúde, café literário, festas temáticas, cine debate, grupos de estudo, dentre outros, no Centro de Convivência para idosos. Segundo Veras e

Caldas (2004) esse centro foi idealizado pelo professor Américo Piquet Carneiro cuja finalidade fosse dar assistência e prestar serviços a pessoa idosa independente de gênero, etnia, níveis educacionais, culturais, extratos sociais e faixa etária.

Segundo o site oficial da UnATI o programa possui um departamento central, onde são distribuídas as ações dos projetos e programas, cuja finalidade é organizar e divulgar todas as informações colhidas da UnATI visando proporcionar aos seus público-alvo um sistema de comunicação formal e informal. O programa conta com uma alta demanda de idosos cuja busca ao núcleo é pela possibilidade de atualizar seus conhecimentos e ao mesmo tempo expandir suas relações com os demais beneficiários, docentes e discentes da UERJ.

Marcos Teodoro, assessor de comunicação social da UnATI assegura que o programa:

Conta com uma Coordenação de Projetos de Extensão que realiza atividades multidisciplinares, vinculado às unidades da Uerj e parceiros externos, que divulgam o conhecimento desenvolvido na UnATI.Uerj no âmbito da gerontologia e das políticas públicas em defesa da pessoa idosa; Desenvolve projetos de extensão e estágio interno complementar para o treinamento e capacitação de estagiários e pós-graduandos no campo das Ciências Sociais Aplicadas, em especial o Serviço Social e Ciências Humanas; Mantém parcerias e a participação em órgãos de defesa de direitos da pessoa idosa e Grupos de Trabalho, representando a importância social da UnATI.Uerj no campo do envelhecimento e da garantia do direito da pessoa idosa; e se apresenta como um polo de difusão de conhecimento sobre os direitos e política públicas voltadas para a população idosa, presencial e virtualmente.

Conforme Veras e Caldas (2004) a UnATI é uma universidade que estar sempre se reconstruindo e possuem quatro eixos, o primeiro voltado para os idosos ofertando atividades socioculturais, educativas, de integração e inserção social; além de oferecer projetos ligados a saúde da pessoa idosa. O segundo eixo abrange os estudantes de graduação, profissionais e o público não-idoso, oferecendo atividades para aqueles que desejam ou trabalham com pessoas idosas; desenvolvendo formação, capacitação e especialização. No terceiro eixo estão inseridos os pesquisadores e estudantes de cursos de pós-graduação, contribuindo com produções científicas sobre a terceira idade no Brasil. O último eixo compreende o entendimento público externo, desenvolvendo atividades de comunicação e sendo participante na formulação de políticas públicas para idosos.

Por fim, o site sinaliza o Centro de Referência e Documentação Sobre o Envelhecimento cuja intenção é sustentar as demandas de pesquisas referentes ao processo de envelhecimento humano e propagar as pesquisas realizadas nas áreas de gerontogeriatrics. E

promove assistência à saúde através de dois ambulatórios: O Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) e o Serviço de Cuidado Integral à Pessoa Idosa (CIPI). Sendo assim refletindo sua interação como um programa de ensino, extensão e pesquisa universitária.

Segundo Vaz (2020) a UnATI tem contribuído muito na vida dos idosos que ingressam no programa, afirmando que as atividades desenvolvidas os fazem se sentirem valorizados socialmente, além de proporcionar outros benefícios como: adquirir novos conhecimentos, construir novas amizades, ter mais ânimo, autoconfiança, ter desejo de voltar a estudar, dentre outros. A autora afirma que a UnATI se tornou uma importante ferramenta para melhoria da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, assegurando que a instituição colabora na compreensão do idoso em que, embora possua limitações, isso não o impede de ser um sujeito ativo e participativo. Por fim, ela conclui que a UnATI é um instrumento de inclusão, produtora do saber, incentivadora de socialização, e contribui positivamente na qualidade de vida dos idosos.

d. Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Criou em 1993 o Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) oferecendo a pessoa de igual ou maior que 60 anos atividades físicas como ginástica, musculação e hidroginástica. Segundo Cavalli e Cavalli (2019) o programa tinha o objetivo de ofertar atividades físicas e recreativas em grupos de convivência, postos de saúde e associações de bairro. Entretanto a demanda foi tão grande que o público de cerca de 150 idosos passaram a ser atendidos no setor da coordenação do NATI, e com o aumento da visibilidade foram-se ampliando as vagas, os docentes e as modalidades ofertadas. Segundo os autores a perda de espaços alugados afetaram as aulas de hidroginástica, tendo que encerrar a oferta dessa atividade. No entanto, foi criada a Oficina de Estimulação Cognitiva (OEC) para os idosos se manterem ativos através de jogos com o objetivo de minimizar falhas de memória.

O NATI tem por objetivo geral promover o bem-estar biopsicossocial na busca por melhoria da qualidade de vida e saúde de idosos da cidade de Pelotas através de atividades físicas e cognitivas, tendo por unidade de origem a Escola Superior de Educação Física. O projeto conta com cerca de noventa idosos e oferece aulas duas vezes por semana com a presença de acadêmicos do curso de Educação Física que ajudam os idosos na realização correta dos exercícios. Os integrantes do projeto participam de reuniões como um meio de debates, discussões, avaliações e planejamentos das atividades desenvolvidas de acordo com os pedidos e necessidades dos idosos.

A UFPel divide o projeto em dois eixos: a) atividades de musculação devidamente divididas entre aeróbio, exercícios de força, flexibilidade e coordenação motora e atividades; b) atividades de estimulação cognitiva com leitura de textos, interpretação, jogos de atenção, concentração e sensoriais.

Santos (2015) relata que o NATI realiza bailes, viagens e oficinas funcionando como um incentivo a convivência social e é sempre uma grande alegria e satisfação o período de volta às aulas, tendo alguns dos integrantes vínculo com o projeto há mais de vinte anos.

e. Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da UNESP foi oficialmente ligada a Pró-Reitoria em 1995, entretanto iniciou as discussões acerca da pessoa idosa no ambiente universitário entre 1993 e 1994, a qual já funcionavam ações isoladas em alguns Campus da UNESP. Hoje consta com vinte campus e Reitoria que funcionam em conjunto, no qual cada núcleo tem a sua proposta e forma de atuação.

Segundo Maria Cândida em entrevista à TV UNESP, as experiências tem sido de grande valia visto que tem fortalecido e aprimorado o convívio dos alunos de graduação e pós graduação, docentes e funcionários em geral com os idosos beneficiários, contribuindo de maneira muito eficiente na quebra de tabus e estigmas atribuídos a velhice, e desmitificando a visão do idoso ser um ser descartável.

Ainda segundo Maria Cândida, as atividades desenvolvidas pela UNATI têm contribuído e beneficiado a pessoa idosa a viver um envelhecimento saudável, colaborando na autoestima, na relação familiar, favorecendo no desenvolvimento ativo. E como abordado na entrevista, o curso de informática é uma das atividades disponíveis que tem cooperado muito nesse desenvolvimento ativo.

Outra benéfica experiência é fruto da elaboração do Guia Prático de Direitos da Pessoa Idosa, criado com o objetivo de auxiliar e abordar sobre os direitos dos idosos determinados por lei. Um dos itens apresentados no guia é sobre a UNATI e os seus núcleos que, com a tomada de conhecimento das atividades desenvolvidas na UNATI, reforçou a demanda pelo projeto e tem elaborado um espaço em que a união com órgãos públicos tem aprofundado a importância de as universidades buscarem e trabalharem em uma reflexão mais crítica sobre o processo de envelhecimento.

f. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da UNIFAL localizada em Minas Gerais, iniciou suas atividades direcionadas a pessoa idosa em 2000 cujo programa de extensão que se chamava EFOA Aberta à Terceira Idade (EFOATI), ele foi criado para atender as demandas dos idosos do município de Alfenas e municípios circunvizinhos, e teve seu nome mudado em 2005, quando a UNIFAL foi homologada proporcionando qualidade de vida (saúde, corporal e mental), estimulando a prática de atividades físicas, cognitivas e motora contribuindo na melhora do bem estar mental e emocional, trabalhando as condições de saúde mental, física e social da pessoa idosa.

O programa conta com o apoio de voluntários, docentes e discentes das unidades acadêmicas da universidade, que juntos promovem socialização, lazer e autonomia através de diferentes atividades e oficinas temáticas sobre dança, artesanato, música, aprendizado de língua estrangeira, atividades de fisioterapia, informática, leitura, orientação nutricional, dentre outros.

Segundo Lacerda (2009) a UNIFAL através da Pró-Diretoria de Extensão trabalhou durante seis meses na construção do programa, tendo por base o propósito interdisciplinar que envolveu a colaboração da comunidade e vários cursos objetivando oferecer um espaço de produção de conhecimento, prestação de serviços, formação qualificada e auxílio de qualidade ao público idoso, essa base possui visão inclusiva no estudo e na assistência coletiva de pessoas idosas. Segundo a autora o intuito era aproximar a universidade da comunidade, promover sugestões e orientações, ofertar aulas de atividades físicas, artísticas e de lazer.

A cada ano o programa conta com 300 idosos matriculados, tornando-se um espaço significativos para a região. Nos últimos três anos (2018, 2019 e 2020) o programa promoveu vinte e cinco projetos com temáticas de estímulo a saúde corporal e mental dos idosos. Em 2021 o programa promoveu um número menor de projetos por causa da pandemia COVID-19 e realizou o 1º Congresso Nacional de Nutrição e Longevidade e 3ª Jornada da UNATI de forma remota abordando sobre questões ligadas a gerontologia, longevidade e sua relação com a nutrição.

Por fim, as atividades desenvolvidas pela UNIFAL são arquitetadas de maneira que o ensino-pesquisa-extensão estejam consolidados entre os discentes visando provocar um impacto na formação dos acadêmicos e fortalecendo a importância do compromisso social que a universidade possui, apoiando e promovendo que se deve estar atento a política pública de saúde da população idosa.

g. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) da UEPB tem por objetivo atender e possibilitar aos idosos a partir dos sessenta anos de idade à participação em aulas de diversas áreas, na qual contribua na melhoria de capacidades pessoais, funcionais e socioculturais e proporcione melhora da qualidade de vida de modo que favoreça o seu estilo de vida.

Segundo o site oficial da UEPB a UAMA surgiu da ideia de um trabalho ocorrido na Espanha, na qual o professor e coordenador geral Dr. Manuel Freire de Oliveira Neto vivenciou a existência do projeto e resolveu trazer, de maneira adaptada, o projeto para o Brasil. A UAMA oferece duas aulas por semana com assistência em outros ambientes como a clínica de fisioterapia, departamento de educação física e odontologia.

Com o curso Educação para o Envelhecimento Humano a UAMA tem ofertado quatro semestres de curso com matérias obrigatórias e optativas de acordo com os Campus de funcionamento, e disponibilizado atividades extraclasse como festas, viagens, passeios, dentre outros.

Segundo Silva et al (2017) a UAMA surgiu em 2009 e tem contado com a participação dos idosos de modo que lá eles encontrem a oportunidade de serem orientados nas áreas de saúde, educação e cidadania. A participação desses idosos nos espaços da UAMA tem contribuído com o empoderamento, gerando conhecimento e condições para estabelecer a troca de saberes e a socialização. Tais conhecimentos adquiridos na disciplina de Direito e Cidadania, como relatado pelos autores, tem contribuído na conscientização e reconhecimento dos seus direitos definidos no Estatuto do Idoso.

Devido a pandemia da COVID-19 as aulas foram suspensas e os contatos com os alunos eram feitos através de grupos de Whatsapp e ligações telefônicas, entretanto, em agosto de 2020 o coordenador juntamente com a secretaria e professores organizaram-se estrategicamente para a retomada das aulas de forma remota, com isso eles elaboraram um tutorial instruindo como baixar, conectar e utilizar a plataforma do Google Meet. Desde então as aulas têm ocorrido de forma remota e o ano de 2020 contou com 80% de participação de seus alunos.

Por fim, segundo relatos de experiência de professores e alunos da UAMA registrados na página oficial da UEPB, ainda que as aulas sejam de forma remota isso contribuiu muito na interação dos idosos, visto que muitos moravam sozinhos, funcionando como uma terapia. Além de ter ajudado no acesso às tecnologias digitais de comunicação, tornando o uso da

internet mais fácil e dinâmica. O seu planejamento para o ano de 2021 contava com vários projetos extensionistas de saúde integral do idoso alinhada as práticas de atividades físicas, terapia e escuta.

h. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Lançado em 2014 durante o 1º Seminário sobre Longevidade de Vida e iniciado no ano de 2015, o programa UniversIDADE da UNICAMP tem por objetivo direcionar e assegurar aos moradores da comunidade e região o preparo para entrar no estágio pré-aposentadoria, aposentadoria e pós-aposentadoria. Suas atividades são diversas e gratuitas para pessoas de igual ou superior a cinquenta anos, abrangendo não apenas a educação acadêmica, mas também a educação popular.

O programa atua por iniciativa própria ou por parcerias e possui quatro eixos, sendo eles: arte e cultura; esporte e lazer; saúde física e mental; sócio cultural e geração de renda. Ele conta com participação voluntária interna (docentes, discentes, funcionários) e externo (profissionais de diversas áreas). Através das suas atividades as áreas contribuem na promoção da saúde, no desenvolvimento pessoal com uso da criatividade, do trabalho em grupo, atividades físicas, ensinamentos sobre geração de renda, dentre outros. As inscrições são feitas online no site do programa, oferecendo oficinas, palestras e vivências.

Atualmente o programa conta com muitas atividades que são disponibilizadas semestralmente e contribuiu para a criação de projetos da área como o: Circuito Saúde; Caminhada da semana internacional do idoso; Acolhimento psicológico; Projeto de jornalismo; Projeto Grupo Arteiros.

Segundo o regimento do programa disponibilizado no site: a ausência deve ser justificada; quem tiver participação menor que 50% não poderá se inscrever na mesma atividade por um ano; pode se inscrever em uma atividade por eixo, sendo o máximo 10 oficinas.

Segundo relatos de experiência dos beneficiários do programa a UniversIDADE foi uma descoberta maravilhosa, no qual o que é abordado desperta a curiosidade em aprender algo novo todos os dias, e não envolve só o aprendizado, mas também a vivência, o conhecer novas pessoas, a satisfação em ter a autoestima de volta, de ter algo que dê significado e muda a vida. Por fim, em 2020, devido a pandemia da COVID-19, o programa teve que funcionar de modo remoto, pensando tão somente em não parar as atividades eles se redescobriram atuando e disponibilizando vagas em todas as áreas temáticas.

A seguir, como um resumo geral das experiências e metodologia das UNATI no Brasil, a Tabela 2 apresentará os cinco principais pontos que diferem e são característicos dos programas das oito Universidades citadas neste capítulo.

Tabela 2 - Principais pontos dos programas apresentados

<p style="text-align: center;">UFSC</p>	<p>O idoso é colocado como protagonista do seu processo de envelhecimento;</p> <p>Abrange um conjunto de conhecimentos gerontológicos;</p> <p>As atividades possuem objetivos de inclusão envolvendo aulas de escrita, diálogo, trabalho em grupo, dentre outros;</p> <p>A prioridade em sua maioria é para pessoas acima de 50 anos, inscrições feitas online;</p> <p>Durante a pandemia manteve suas atividades com a criação do projeto “Programa Quarentena no NETI”.</p>
<p style="text-align: center;">UEFS</p>	<p>O objetivo é a inserção do idoso no universo acadêmico conduzindo através da participação social qualidade de vida e promoção da saúde;</p> <p>Promove estudos e pesquisas sobre a Terceira Idade na região;</p> <p>O público alvo são pessoas de igual ou superior a 50 anos;</p> <p>Possui cinco eixos: promoção da saúde, arte-educação, educação permanente, lazer e UATI Itinerante;</p> <p>Cursos de curta duração, fazem eventos esportivos, sociais, de entretenimento e culturais.</p>

Tabela 2 - Principais pontos dos programas apresentados

(continua)

<p>UERJ</p>	<p>Tem por objetivo usufruir das ferramentas da instituição de forma que venha contribuir na melhoria da saúde em geral do idoso;</p> <p>É ofertado de forma gratuita a idosos de igual ou superior a 60 anos;</p> <p>Oferta atividades para os que desejam trabalhar na área, inclui contribuintes de produção científica sobre a temática no país e envolve entendimento do público externo;</p> <p>Promoveu eventos online durante a pandemia;</p> <p>Possui serviços diretos de saúde divididos entre o Núcleo de Atenção ao Idoso e o Cuidado integral à pessoa idosa.</p>
<p>UFPEl</p>	<p>Tem o objetivo de promover bem-estar, melhoria da qualidade de vida e saúde de idosos através de atividades físicas e cognitivas;</p> <p>Oferece atividades físicas a pessoas idosas;</p> <p>São ofertadas duas vezes por semana com a participação de acadêmicos de Educação Física;</p> <p>É dividida em dois eixos: atividades de musculação e atividades de estimulação cognitiva;</p> <p>Os integrantes participam das reuniões desenvolvidas de forma a atender as necessidades dos beneficiários.</p>

Tabela 2 - Principais pontos dos programas apresentados

(continua)

<p>UNESP</p>	<p>Seu objetivo é inserir o idoso na universidade abrindo vagas nos diferentes cursos ofertados nos Campus da UNESP;</p> <p>Cada núcleo tem sua proposta e forma de atuação;</p> <p>Algumas aulas são ministradas por bolsistas, alunos de graduação e voluntários do projeto da Terceira Idade;</p> <p>As inscrições são feitas normalmente de forma presencial no Campus escolhido pelo idoso;</p> <p>Os idosos são os principais responsáveis pela demanda de ações da UNATI, consultados para explorar o que querem.</p>
<p>UNIFAL</p>	<p>Seu objetivo é proporcionar qualidade de vida desenvolvendo atividades que trabalhem as condições de saúde física, social e mental dos idosos;</p> <p>As vagas são ofertadas a pessoas de igual ou superior a 60 anos;</p> <p>As atividades ofertadas tem apoio de docentes, discentes da universidade e a participação de voluntários;</p> <p>Promoveu eventos online durante o período de pandemia;</p> <p>Sua metodologia envolve impactar, fortalecer, promover e apoiar políticas públicas de saúde da população idosa.</p>

Tabela 2 - Principais pontos dos programas apresentados

(conclusão)

<p>UEPB</p>	<p>Seu objetivo é oferecer aulas a maiores de 60 anos contribuindo na melhoria da qualidade de vida dos beneficiários;</p> <p>Oferece duas aulas por semana distribuídas em quatro eixos: saúde e qualidade de vida, educação e sociedade, cultura e cidadania, arte e lazer, na pandemia atuou de forma remota;</p> <p>Oferta o curso de Educação para o Envelhecimento Humano com duração de dois anos;</p> <p>Os conhecimentos envolvem áreas de saúde, ciências, direito, educação, dentre outros.</p>
<p>UNICAMP</p>	<p>Seu objetivo é direcionar e assegurar aos beneficiários preparo para a pré-aposentadoria, aposentadoria e pós-aposentadoria;</p> <p>Ofertas gratuitas de oficinas e palestras para pessoas de igual ou superior a 50 anos;</p> <p>Possui quatro eixos: arte e cultura, esporte e lazer, saúde física e mental, sócio cultural e geração de renda;</p> <p>Conta com a participação de docentes, discentes, funcionários da UNICAMP e profissionais voluntários externos;</p> <p>Funcionou de modo remoto durante a pandemia COVID-19.</p>

Fonte: Produzida pelo autor com base nos dados das Universidades citadas, 2022.

Pode-se observar que apesar do objetivo geral ser muito semelhante, de produzir qualidade de vida com estímulo a saúde, cada Universidade tem a sua metodologia, mas pensando sempre em promover um programa de qualidade que atenda as demandas dos idosos, na qual não apenas eles, mas docentes, discentes, pesquisadores em geral possam se interessar cada vez mais pelo estudo da terceira idade e se envolver diretamente com as ofertas do programa como docente, estagiário e voluntário. O programa se garante como um bom incentivador e propulsor de estudos sobre envelhecimento, e é através dessa perspectiva que os programas extensionistas se fortalecem dentro de uma Universidade sendo a junção perfeita do ensino e da pesquisa.

O sucesso de programas como esses acontecem quando eles caminham em conjunto com os beneficiários buscando não somente atender e corresponder às expectativas, mas também possibilitando a todos os envolvidos crescimento e aprimoramento diante das situações a qual estão sujeitos, como acontece no momento devido a pandemia do COVID-19. Algumas das Universidades citadas se redescobriram neste momento e esse ato de se redescobrir gerou descobertas também nos idosos beneficiários que tiveram que participar das aulas de forma remota.

Sendo assim, as experiências brasileiras mostram que as Universidades buscam ofertar o que elas têm de melhor visando alcançar os seus objetivos, mas sem fugir da realidade dos idosos do local. É preciso fazer uma análise geral dos beneficiários de forma que as ofertas sejam preenchidas e corresponda aquilo que a Universidade pode ofertar com o que o idoso deseja dessa Universidade, colocando-o não apenas como um beneficiário, mas, ainda que de forma indireta, coloca-los como direcionadores do programa.

III. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE COMO PROGRAMA SOCIAL DE INSERÇÃO VOLTADO PARA IDOSOS?

O enfoque desse capítulo trata-se de responder à pergunta de pesquisa, apresentando dados aprofundados do Programa Aberto à Maturidade (PROMAT). Sendo assim, começaremos discorrendo sobre a ação metodológica e em seguida relatando o processo de criação do programa coordenado pelo Professor Dr. Robério Marcel a qual, durante a entrevista relatou o seu processo de vida que o levou a trazer para UFRB um programa de extensão voltado para idosos. Em entrevista com o mesmo, também abordaremos sucintamente a importância da extensão para a universidade e a comunidade local.

Abordar seu relato de vida fundamenta a importância da inclusão, da evolução das ideias e do quanto às experiências e vínculos que temos podem ser úteis durante a caminhada acadêmica.

Em sequência falaremos do programa, seus objetivos, metodologia, dados gerais coletados nas inscrições feitas por formulário online nos semestres: 2018.2, 2019.2 e 2020.1, e dados referentes a vagas ofertadas e preenchidas de 2017 a 2020. Após apresentação dos dados gerais do programa, o tópico seguinte trará dados específicos dos idosos inscritos no programa durante esse tempo de execução.

Por fim, será apresentado os resultados das entrevistas semiestruturadas e questionário sobre vivências, desafios e expectativas na terceira idade que foram aplicados a cinco beneficiários do PROMAT.

1. Metodologia

Os passos dados para obter os resultados da pesquisa ocorreu no ano de 2021 durante o semestre remoto, devido a pandemia da COVID-19. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas de locomoção, contato e até mesmo disponibilidade dos idosos em participar da pesquisa, a investigação proporcionou experiências maiores do que imaginei, contribuindo não só para o desenvolvimento do trabalho, mas também no aprofundar sobre o assunto gerando mais curiosidade e vontade pela pesquisa.

Para obter os resultados optou-se pela pesquisa metodológica qualitativa, descritiva e exploratória, visando conhecer e descrever sobre a importância dos programas sociais para idosos como ferramenta de inclusão. Sendo assim, o estudo de caso será o Programa

Universidade Aberta à Maturidade (PROMAT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), buscando compreender o que levou o idoso a se inscrever no programa, se ele se sentiu incluso naquele ambiente e suas experiências como discente extensionista na Universidade.

Portanto, para a coleta de dados os instrumentos utilizados serão por levantamento de campo, na qual consiste em:

- Entrevistar o coordenador do PROMAT;
- Entrevistar idosos que ingressaram no programa;
- Aplicar questionário sobre vivências, desafios e expectativas na terceira idade para os idosos entrevistados.

O período da coleta foi de novembro de 2021 a janeiro de 2022.

Todo conteúdo foi gravado e transcrito. Os critérios de escolha dos entrevistados ocorreram através da planilha de inscrição do PROMAT durante os semestres de 2018.2, 2019.2 e 2020.1. Foram escolhidos os que tinham 60 anos ou mais durante a sua participação no programa e haviam sido selecionados pelo edital disponibilizado no site oficial do programa. Também foi levado em consideração para escolha do entrevistado aqueles que participaram nos dois últimos anos de execução do programa.

Foi analisado, através de dados secundários do PROMAT, a qual foram organizados e analisados durante o meu estágio obrigatório no Núcleo de Educação e Ações Comunitárias da UFRB, onde foram levantadas informações dos beneficiários através das inscrições feitas em um formulário online dos semestres 2018.2, 2019.2 e 2020.1, os semestres de 2017 e 2016 não foram levantados devido à dificuldade de tabelar os dados, visto que as inscrições eram feitas por e-mail.

As entrevistas presenciais, tanto do Coordenador geral do PROMAT quanto dos beneficiários do programa ocorreram na casa deles, com todos os cuidados devidos diante da pandemia do COVID-19, sendo assim tive que me descolar. Pensando nas dificuldades de locomoção, preferir primeiramente entrar em contato com os idosos das cidades mais próximas como Cachoeira, São Félix e Muritiba. No entanto, para coleta dos dados serem mais coesas entrevistei de forma online um morador de Feira de Santana e uma idosa de Cruz das Almas.

Os beneficiários entrevistados são: duas idosas de Cachoeira, um idoso de São Félix, um idoso de Feira de Santana e uma idosa de Cruz das Almas. Mais de trinta idosos foram convidados a participar da pesquisa, no entanto esses foram os únicos que aceitaram participar. Os nomes não serão expostos, sendo assim serão identificados como “discente1” e assim sucessivamente.

2. Entrevista com o Professor Robério Marcel

Professor Robério Marcel é, desde a criação do programa em 2016, o coordenador geral do PROMAT, foi ele quem trouxe através de suas experiências de vida esse projeto de extensão tão importante para a UFRB e seus campus de funcionamento.

Robério nasceu em Andaraí, município da Bahia, sua primeira formação foi o teatro e ao chegar lá se deparou com um curso diferenciado pois seu método de ensino tinha um vínculo voltado a comunidade, excedendo o ensino apenas no ambiente acadêmico, caracterizando-se como extensão na prestação de serviço a comunidade local, pois a prática extensiva é isso, é uma ação que envolve a comunidade. Sua segunda formação foi o jornalismo, executada na mesma época do teatro a qual ele se dividiu entre professor de artes e como funcionário do Jornal da Bahia.

Seu primeiro contato com as práticas extensionistas iniciou na Universidade Estadual de Londrina (UEL) após a aprovação em primeiro lugar no concurso de abertura do curso de artes e do curso de comunicação. Na UEL o Robério embarcou nos projetos de extensão, saindo de apenas um professor em sala de aula para um extensionista envolvido em muitas ações na comunidade.

Em agosto de 1982 ele foi para a Universidade Federal do Espírito Santo e foi convidado para o Departamento de Artes Industriais e Decorativas (DAID) e começou, entre 1984 e 1985 a ofertar cursos de extensão para à comunidade, cujo único quesito era ser alfabetizado e ter habilidade para os cursos ofertados. Esse projeto contava com oferta limitada de vagas a qual os inscritos passavam por uns testes de habilidades para poder fazer o curso. Em 1988 ele voltou para a Bahia e foi para Escola de Belas Artes e em 1992 ajudou na criação de dois cursos: o de design e programação visual, e o curso de decoração. Na Escola de Enfermagem, a qual eram disponibilizadas salas nas tardes de sábados, ele implantou um curso preparatório de vestibular que buscava atender apenas alunos da escola pública, eram ofertadas disciplinas ministradas durante duas horas por professores aposentados da

Universidade Federal da Bahia (UFBA) e cada disciplina valia R\$ 5,00, podendo fazer até quatro disciplinas por aluno.

Na sua passagem pela cidade Natividade em Tocantins organizou juntamente com outros professores um seminário envolvendo os alunos para comunicação e compromisso social. Logo após esse projeto que iniciou na vida do Robério a atuação direta com idosos que, junto com Neila Osório, começaram a pensar no que fazer para os idosos do local, então cogitaram um momento de culto e assim surgiu a ideia de abrir cursos sobre história dos Santos só para idosos e isso foi um sucesso na época, contando com o apoio da rede Globo, do exército e dos jornais locais.

Esse primeiro contato com os idosos o levou a criação do Projeto Maturidade, onde eram disponibilizadas algumas disciplinas nos cursos da Universidade em que o pré-requisito era ser alfabetizado e compreender as coisas. Segundo o Robério a “Universidade é o lócus por excelência da prática acadêmica”. O tripé da Universidade é ensino, pesquisa e extensão, para o Robério a extensão é o lócus da prática da pesquisa e do ensino, e ela possui um caráter social, onde o território acadêmico é aberto para a comunidade, e assim é formada a essência do Programa Aberto à Maturidade que falaremos no próximo tópico.

3. A caracterização do PROMAT como programa extensionista

O Programa Universidade Aberta à Maturidade (PROMAT) teve como inspiração o projeto social de sucesso acontecido em Tocantins, através das experiências vividas de implantação, arrecadação de verbas, entre outros. O PROMAT foi criado em 2016 e segundo o coordenador geral do programa, o professor Robério Marcel, seu principal objetivo é a inserção social, é levar a comunidade a participação social no ambiente acadêmico disponibilizando a oportunidade de serem mais ativos contribuindo no entendimento de que aquele espaço também pertence a eles.

Outros objetivos que constam no site oficial são:

- Incluir e integrar adultos e idosos como aluno extensionista no ensino superior;
- Proporcionar troca de saberes através da vivência em sala de aula;
- Colaborar com a renovação das formas tradicionais de aprendizagem;
- Defender a educação permanente como direito humano da pessoa adulta.

O programa de caráter educacional conta com uma equipe de seis pessoas, fora o coordenador geral e é conduzido, conforme especificado no site oficial, por duas pessoas responsáveis pela coordenação estratégica, três responsáveis pela coordenação na Proext e uma responsável na gestão de comunicação.

O meio de divulgação é feito no site da UFRB, em jornais, rádios, em parceria com escolas, comunidades, igrejas, dentre outros meios. O processo de inscrição acontece no mesmo período de matrícula web da UFRB através do preenchimento de um formulário online para pessoas de idade igual ou superior a 45 anos, até a data da inscrição. Para poder participar o candidato não pode ter cursado ensino superior.

A seleção é feita semestralmente via edital e as vagas são preenchidas por idade, na qual o mais velho tem prioridade em todas as matérias ofertadas no semestre. Para garantir a vaga e poder participar, os selecionados terão que apresentar: Declaração de ciência assinada, RG e CPF (originais e cópias) e Histórico Escolar ou documento de comprovação de escolaridade (original e cópia). O programa é desenvolvido em todos os Campus da UFRB conforme os cursos disponibilizados que, através do Colegiado, topam se envolver com o programa. A avaliação é optativa e ao final do semestre, aqueles que apresentarem no mínimo 75% de presença recebem um certificado de participação. Logo mais será discorrido sobre a visão do coordenador geral sobre o programa.

4. O PROMAT na visão do Coordenador Geral

Durante a entrevista o coordenador relatou que o programa é uma porta aberta para quem quer se ocupar com algo produtivo, pensando não apenas em ofertar algo utilitário e que venha a dar retorno financeiro, mas que seja de ocupação em que o momento na Universidade venha se tornar um momento de prazer e satisfação.

De acordo com o Robério, além das aulas ofertadas o PROMAT sempre ofereceu excursão, onde era organizado no final do semestre, com todos os participantes da matéria vinculados por extensão ou não, uma confraternização (almoços, cinema, entre outros), mostrando-se como um espaço realmente diversificado e aberto a todos.

Quando questionado se há participação dos beneficiários no planejamento semestral do programa, o Robério aborda que as indagações dos participantes diante de uma matéria é uma interação importante para o programa, com isso revela-se um sentimento de satisfação da

atividade desenvolvida em que eles buscam a oportunidade de aprofundar aquilo que aprenderam.

O PROMAT oferece não apenas a oportunidade de conhecimento, mas de interação com graduandos, mestrandos, professores, funcionários em geral trazendo através disso uma melhora da qualidade de vida. Não é só o cursar, mas é o espaço ofertado, a disponibilidade que dão aos beneficiários em estarem ali, às vezes apenas para bater papo, para jogar e coisas semelhantes, que é um ponto importante do programa.

Segundo o Robério uma das dificuldades do programa é conseguir professores voluntários para ministrar aulas ao público beneficiário, visto que não existe um coordenador em cada Campus para buscar por disponibilidade de vagas nos cursos em consequência da falta de transparência e a falta de voluntarismo do professor para conceder essas vagas. No site oficial os docentes são convocados a participar, podendo disponibilizar até cinco vagas, em componentes que normalmente não são completamente preenchidas, manifestando seu interesse através de um formulário online.

Durante a pandemia o programa não ofertou de forma remota as matérias, nem eventos online como algumas Universidades citadas no segundo capítulo concederam. Algumas pessoas da equipe ficaram afastadas e quando questionado sobre a possibilidade de ofertar de forma remota, o coordenador argumenta que era preciso ter disponibilidade do professor para conceder a aula, levando em consideração a dificuldade que é ministrar uma aula de forma remota.

Para Robério o mundo tem se tornado mais intolerante no que diz respeito ao idoso, ele não acredita que a postura da sociedade mudou em relação a pessoa idosa, ainda que o número de idosos tenha aumentado e tende a crescer. O alto custo para cuidar do idoso é algo que tem feito muitas famílias abrirem mão dos cuidados da pessoa idosa, mostrando uma visão egoísta da vida, visto que também podem chegar a essas condições.

Por fim, segundo o Robério toda gama que a Universidade dispõe para os alunos da graduação e pós-graduação é tudo que o programa precisa para propiciar o convívio e troca de saberes. Sendo assim, a nível de organização e planejamento o programa tem buscado ofertar o que há de melhor em todos os aspectos visando ampliar as ofertas, atrair mais o público e proporcionar boas experiências aos beneficiários de modo que o programa venha estar alcançando mais pessoas não só do recôncavo, mas também fora dele.

5. Características principais dos inscritos no programa

O presente tópico apresentara, percentualmente, as informações colhidas das inscrições feitas no formulário online nos anos 2018.2, 2019.2 e 2020.1. Os dados apresentados, a qual tive acesso durante meu segundo estágio em 2020, constará as cidades com mais inscritos, renda, ocupação, escolaridade e ao final uma breve análise das respostas do porquê gostariam de participar do PROMAT.

a. 2018.2

No segundo semestre de 2018, as inscrições, que antes eram feitas por e-mail, passaram a ser efetuadas em um formulário online do Google. Foram ofertadas 232 vagas distribuídas em cinquenta e quatro componentes, dois deles não tiveram inscritos, totalizando o número de 220 selecionados, ou seja, 95% das vagas foram preenchidas. Os dados apresentados nas tabelas a seguir será do maior número do que foi coletado.

Tabela 3 - Principais dados 2018.2

446 inscrições válidas

Faixa etária	Entre 51 e 60 anos (46 %)
Cidades (442 respostas)	Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas e Salvador (47%) Cachoeira, Feira de Santana e Santo Amaro (24%)
Aposentados	81% não eram aposentados
Renda mensal (415 respostas)	64% recebiam até um salário mínimo
Ocupação atual (410 respostas)	84% possuíam uma ocupação 16% estavam desempregados
Fonte de renda (443 respostas)	40% tinham o salário como fonte de renda
Limitação física (445 respostas)	96% não possuíam limitação
Escolaridade (445 respostas)	93% possuíam ensino médio completo

Tabela 3 - Principais dados 2018.2

(conclusão)

Tempo sem frequentar a escola (393 respostas)	34% tinham mais de três décadas
Participou de algum curso de formação ou capacitação de no mínimo três meses (440 respostas)	51% responderam que sim
Estudou na modalidade EJA	89% sinalizaram que não

Fonte: produzida pelo autor com base nos dados colhidos das inscrições online do PROMAT.

b. 2019.2

Em 2019.2 foram ofertadas 434 vagas divididas em dois semestres, teve 370 inscrições válidas e 281 foram selecionados, correspondendo a 65% das vagas preenchidas. Nesse ano foram oitenta e três componentes disponíveis, porém sete deles não tiveram inscritos.

Tabela 4 - Principais dados 2019.2

370 inscrições válidas	
Faixa etária	Entre 51 e 60 anos (43 %)
Cidades	Feira de Santana (34%) Cruz das Almas (13%) Santo Antônio de Jesus (12%)
Aposentados	78% não eram aposentados
Renda mensal (338 respostas)	63% recebiam até um salário mínimo
Ocupação atual (288 respostas)	83% possuíam uma ocupação 17% estavam desempregados
Fonte de renda (366 respostas)	35% tinham o salário como fonte de renda 19% não tinham fonte de renda própria

Tabela 4 - Principais dados 2019.2

(conclusão)

Limitação física (368 respostas)	94% não possuíam limitação
Escolaridade (368 respostas)	89% possuíam ensino médio completo
Tempo sem frequentar a escola (315 respostas)	33% tinham mais de três décadas
Participou de algum curso de formação ou capacitação de no mínimo três meses	65% responderam que sim
Estudou na modalidade EJA	84% sinalizaram que não

Fonte: produzida pelo autor com base nos dados colhidos das inscrições online do PROMAT.

c. 2020.1

Em 2020 foram ofertadas 148 vagas distribuídas em 25 componentes, três deles não tiveram inscritos. Foram 158 inscrições válidas e noventa e nove selecionados, cerca de 67% das vagas foram preenchidas. Vale destacar que o Campus de Feira de Santana foi o que mais ofertou vagas neste semestre.

Tabela 5 - Principais dados 2020.1

158 inscrições válidas	
Faixa etária	Entre 51 e 60 anos (42 %)
Cidades	Feira de Santana (42%) Cruz das Almas (9,5%) Santo Antônio de Jesus e Cachoeira (8,7%)
Aposentados (155 respostas)	85% não são aposentados
Renda mensal (144 respostas)	70% recebiam até três salários mínimos
Ocupação atual (140 respostas)	19% estavam desempregados

Tabela 5 - Principais dados 2020.1

(conclusão)

Fonte de renda	31% tinham o salário como fonte de renda 28% não tinham fonte de renda própria
Limitação física (155 respostas)	97% não possuíam limitação
Escolaridade (157 respostas)	91% possuíam ensino médio completo
Tempo sem frequentar a escola (135 respostas)	36% tinham cerca de três décadas
Participou de algum curso de formação ou capacitação de no mínimo três meses	66% responderam que sim
Estudou na modalidade EJA (156 respostas)	86% sinalizaram que não

Fonte: produzida pelo autor com base nos dados colhidos das inscrições online do PROMAT.

Sendo assim, concluiu-se que o PROMAT segue cumprido com os seus objetivos de inserção atraindo um público alvo maior entre 51 e 60 anos de idade para dentro dos principais centros de ensino da UFRB distribuídos pelo Recôncavo da Bahia, Amargosa e Feira de Santana. Ao todo foram 814 vagas ofertadas durante os últimos três anos, sendo 600 vagas preenchidas por ordem de idade. Em todos os últimos três anos foi constatado que os inscritos tinham cerca de três décadas sem frequentar a escola, no entanto a maioria havia feito um curso de formação ou capacitação de no mínimo três meses.

A base das justificativas levantadas nas inscrições revela o quanto o PROMAT é uma excelente ferramenta de busca por mais conhecimento, além de que muitos vêm no programa uma oportunidade de se capacitar e de realizar o sonho de ingressar na Universidade. Atendendo a meia idade o programa possui um vasto número de pessoas que poderiam ser alcançadas na região. Não se trata apenas de conquistar uma vaga em um “componente qualquer”, mas em conquistar uma vaga em um espaço que também é seu, um espaço diversificado, importante, estimulante, amplo e receptivo. Os componentes ofertados tem servido de base para quem sonha em ingressar na Universidade, para quem quer se aprofundar na área a qual já trabalha, dentre outros motivos. Conclui-se que o programa possui uma

proposta que está baseada diretamente a oportunidade de recomeço, de realização e de esperança.

6. Os idosos do PROMAT

O PROMAT está ancorado na Política Nacional do Idoso que diz no art. 10. f) “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso à diferentes formas do saber”. E no Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, que destaca no art. 20, que “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. Sendo assim, esse tópico apresentara o número de idosos inscritos no programa nos últimos três anos, suas principais características e o que levaram a participar do programa com base nas respostas de justificativas de interesse.

Os Campus da UFRB estão presentes em Cruz das Almas, Cachoeira, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, e fora do recôncavo tem Amargosa e Feira de Santana que juntos possuem 50.698 números de idosos (IBGE, 2010). Ao todo, são 111.395 idosos.

Tabela 6 - Faixa etária e Cidade

Nos últimos três anos no qual as inscrições têm sido online foi levantado que o programa teve 149 inscrições de idosos, tendo eles entre 60 e 100 anos de idade.

2018 – 60 inscrições	
Faixa etária	Idosos entre 60 e 77 anos
Cidades	Salvador; Santo Amaro; Cachoeira e Santo Antônio de Jesus
Selecionados	37
2019 – 59 inscrições	
Faixa etária	Idosos entre 60 e 100 anos
Cidades	Santo Amaro; Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus
Selecionados	39

Tabela 6 - Faixa etária e Cidade

(conclusão)

2020 – 30 inscrições

Faixa etária	Idosos entre 60 e 75 anos
Cidades	Feira de Santana; Cachoeira; Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus
Selecionados	25

Fonte: produzida pelo autor com base nos dados colhidos das inscrições online do PROMAT.

Tabela 7 - Dados socioeconômicos

2018	
Renda mensal	45% até um salário mínimo
Aposentados	63% são aposentados
Fonte de Renda	62% aposentadoria
Limitações físicas	98% sinalizaram que não
2019	
Renda mensal	48% até um salário mínimo
Aposentados	63% estavam aposentados
Fonte de Renda	58% possuíam a aposentadoria
Limitações físicas	90% sinalizaram que não tinham
2020	
Renda mensal	43% até um salário mínimo
Aposentados	59% não estavam aposentados
Fonte de Renda	43% tinham até três salários mínimos
Limitações físicas	100% não possuíam

Fonte: produzida pelo autor com base nos dados colhidos das inscrições online do PROMAT.

Tabela 8 - Escolaridade

2018	
Escolaridade	93% possuíam ensino médio completo
Frequentado curso de formação ou capacitação com duração maior que três meses	62% não tinham frequentado
Estudou na modalidade EJA	88% não estudaram
2019	
Escolaridade	90% possuíam ensino médio completo
Frequentado curso de formação ou capacitação com duração maior que três meses	56% não tinham frequentado
Estudou na modalidade EJA	95% não estudaram
2020	
Escolaridade	97% possuíam ensino médio completo
Frequentado curso de formação ou capacitação com duração maior que três meses	57% não tinham frequentado
Estudou na modalidade EJA	97% não estudaram

Fonte: produzida pelo autor com base nos dados colhidos das inscrições online do PROMAT.

O número de inscritos idosos foram diminuindo de 2018 a 2020, foram trinta inscritos a menos de 2018 para 2020, no entanto cabe destacar que, ao ano de 2020 foi disponibilizado apenas um semestre, que foi paralisado devido a pandemia de COVID-19 no país. Com a retomada das aulas remotas na instituição o programa permaneceu inerte, sem aulas, sem eventos, sem informações. Ao todo 93% possuíam o ensino médio completo, para participar do programa o inscrito teria que ter no mínimo o fundamental completo.

Analisando as respostas abertas sobre o porquê gostariam de participar do programa, nota-se um grande desejo na busca por conhecimento, das 149 inscrições cerca de 60% viam no PROMAT a oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar mais sobre algum tema

específico, como sinalizado em algumas respostas a busca para melhorar a técnica vocal por já fazer parte de um grupo de coral, o desejo de aprender libras devido ao parentesco com um deficiente auditivo, por já trabalhar com algo e captar nas opções de matérias disponibilizadas a oportunidade de ampliar os conhecimentos naquela área. Muitos foram os motivos apresentados e esse é o ponto mais interessante do PROMAT, ele consegue atrair e abrange a oportunidade para muitas pessoas.

Uma das respostas mais dadas também é o de realizar o sonho de ingressar em uma Universidade Pública, como analisado em algumas respostas muitos adiaram seu sonho na juventude devido as responsabilidades que tinham na época, e com o PROMAT viram a oportunidade de poder seguir com os estudos. Eles veem no programa a chance de finalmente fazerem algo no meio acadêmico e sentirem cada vez mais perto da Universidade.

Outros pontos sinalizados são: para ter melhor qualidade de vida; porque havia participado, gostou e não queria parar; para ter uma atividade mental; para poder interagir e conhecer novas pessoas; porque gosta de estudar; para ocupar o tempo; para se manter atualizado das novidades atuais; crescer profissionalmente e melhorar o salário; se sentir útil.

Um compilado de respostas que nos faz enxergar e entender o peso da importância que existe em um programa com essa finalidade. Apesar dos poucos anos de execução, o programa tem tudo para crescer e evoluir em todos os aspectos referentes aos seus objetivos, em principal a conscientização e aumento de pesquisas relacionadas a terceira idade na região.

A seguir será apresentado uma análise descritiva da entrevista semiestruturada realizada com cinco idosos que participaram do PROMAT nesses últimos três anos sobre sua participação no programa e sobre vivências, desafios e expectativas na terceira idade.

7. A importância da inclusão de idosos no ensino superior

O tópico apresentará os dados coletados das entrevistas semiestruturadas e questionário sobre vivências, desafios e expectativas na terceira idade, as perguntas feitas estão anexas ao final do trabalho. Os entrevistados possuem entre 63 e 75 anos de idade, três mulheres e dois homens, todos possuem filhos e viram no PROMAT a oportunidade de voltar a estudar. Para que seja apresentado de forma organizada serão divididos em tópicos os dados coletados e analisados, sendo eles:

- a) Como conheceu e motivos que fizeram participar do PROMAT;

- b) Como se sentia em um ambiente universitário;
- c) A importância do PROMAT como programa de inclusão.

a) Como conheceu e motivos que fizeram participar do PROMAT

O processo de conhecimento do programa ocorreu pela internet aos três dos entrevistados, os outros dois conheceram o programa através de amigos que já participavam do programa. No entanto, cabe destacar que as formas como eles conheceram não é o ponto mais importante daqui, mas como eles receberam essa proposta quando lhes foi apresentada.

O *discente1* diz ter se encantado com a proposta do programa após pesquisar mais sobre como funcionava. Seu receio ao entrar na Universidade era de ser visto com um velho, no entanto, a metodologia do programa em inserir o idoso juntamente com graduandos, tendo interação com os mais jovens e compartilhando experiências, foi o que de fato captou a sua atenção e despertou o desejo de participar. Como dito pelo mesmo, se fosse um programa onde só estaria a presença de idosos, ele não participaria. O PROMAT foi o caminho de oportunidade para externar e pôr em prática o desejo de querer aprender e esse desejo se expandiu ao se colocar como uma ferramenta de incentivo a outras pessoas.

Da mesma forma o *discente2* relatou que a proposta do programa o chamou muita atenção conduzindo-o a buscar mais sobre do que se tratava. O desejo de entrar na Universidade foi o seu maior estímulo para participar do programa, sendo assim ele não teve receio de como seria fazer parte desse meio. Os comentários pejorativos de amigos e amigas sobre a UFRB como um espaço de jovens desocupados instigou nele o desejo de estar naquele espaço, visando conhecer de perto o que realmente acontecia ali para ser instrumento de valorização da instituição e desmitificação de variados assuntos, visto que o espaço não é exatamente o que propagam pela cidade de Cachoeira, levando-o a entender que se ele podia estar ali qualquer um poderia estar.

A *discente3* informou que o desejo de voltar a estudar e estar em sala de aula foram os motivos que a fez participar do PROMAT. Com a aposentadoria ela viu a oportunidade de voltar aos estudos, sendo assim ela pretende fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). e tentar ingressar de vez no ensino superior e ver no PROMAT a chance de ganhar mais conhecimento, esclarecimento sobre o meio acadêmico, ficar mais atualizada e de se preparar mais para a prova do ENEM. Ela entende que o direito é uma luta diária e de muito

suor, sendo assim é importante buscar pelo conhecimento e por informações firmes para que o direito que já está definido venha ser de fato alcançado.

Já o *discente4* abordou que viu no programa a oportunidade de experimentar novos desafios, ativar a mente e aprender sobre assuntos desconhecidos. Antes do PROMAT ele estudava engenharia civil na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), mas devido ao trabalho não pôde concluir, agora tendo o próprio negócio ele viu no PROMAT a chance de voltar a estudar. Apesar do receio com a entrada na Universidade por se sentir um pouco deslocado dos demais discentes da turma e da desconfiança dos colegas por acharem que ele era um professor, não o impediu de seguir no programa, pois achava normal a situação.

O *discente5* relatou que sempre gostou de estudar, portanto, ao conhecer o PROMAT viu a oportunidade de aprender mais, de garantir mais conhecimento e de realizar o sonho de entrar na Universidade, já que na época da sua juventude não pôde porque não tinha condições. Sendo assim, o programa abriu as portas para que ele concretizasse o seu sonho e colocasse em prática o que sempre gostou de fazer.

Por fim, nota-se que todos os entrevistados viram no PROMAT a oportunidade de adquirir mais conhecimentos, no entanto os motivos pelos quais eles buscam por mais conhecimento é o que os diferem e tornou a análise mais interessante. Segundo as entrevistas o adquirir mais conhecimento é carregado do “para quê?”, sendo eles: para ativar a mente, para conhecer como é o espaço universitário, para se preparar para prova do ENEM, para aprender e compartilhar as experiências e para seguir estudando. Deste modo, o ampliar os conhecimentos por meio do programa conduzem a proporcionar a troca de saberes através da vivência em sala de aula alcançando um dos objetivos do programa.

b) Como se sentia em um ambiente universitário

O *discente1* relatou que está em um ambiente universitário o fez perceber que tinha voz ali dentro e que era ouvido, ele se sentiu de fato inserido ali, de estar onde realmente queria estar e não querer mais sair. Segundo ele esse tipo de programa não pode ser deixado de lado e precisa ser propagado em todas as Universidades do Brasil, que é um importante espaço de aprendizagem, principalmente levando em consideração a diferença de realidade da época em que ele era jovem para a época de agora. Essa experiência produziu uma visão diferente do mundo.

Conforme entrevista com o *discente2* estar em um ambiente universitário segundo ela era

“muito legal porque era a única velha da turma e todos com muito cuidado comigo, muito atenciosos... e eu participei das aulas como se tivesse fazendo o curso daquele componente”.

Isso a fez sentir cada vez mais parte daquele espaço, de fato incluída naquele meio, não só pela forma como abraçaram a sua presença, mas também pelo prazer de participar das equipes, das provas (mesmo que não fosse obrigatório). Esse contato com a UFRB de Cachoeira fez com que ela visse uma realidade diferente da juventude, que eles são alegres, receptivos, amorosos, brincalhões, exatamente do jeito que deveriam ser. Esse convívio com os discentes regulares da instituição e também docentes ampliou seus contatos e seu ciclo de amizades.

A *discente3* abordou que apesar de estar em um ambiente diferente do seu natural, que não teve receio com a entrada na Universidade, e essa convivência com os alunos trouxe a sensação de jovialidade por ter voltado a está em sala de aula. Cabe destacar também que os professores que a receberam amaram a presença de uma idosa que estava em busca de manter a mente ativa.

Já o *discente4* relatou que a equipe do PROMAT é muito atenciosa e muito preparada para atender as necessidades dos beneficiários, porém, uma das grandes falhas segundo ele é ter pouca informação como por exemplo saber onde é a sala da disciplina. No entanto, estar em um ambiente universitário o fez sentir mais vivo e mais útil.

A *discente5* discorreu que estar no meio acadêmico lhe proporcionou muita felicidade e realização, pois sempre foi do seu interesse fazer uma faculdade. Com a entrada no programa ela se sentiu uma nova pessoa, fez novas amizades com pessoas de várias cidades da região, não só beneficiários do programa, mas discentes regulares da UFRB que a acolheram muito bem, fazendo-a se sentir parte daquele meio acadêmico, com convites para participar de equipes de seminários, em aulas de campo, caronas e esse processo foi constante, não só com alunos e professores, mais os demais funcionários da instituição.

Por fim, a relação da presença do idoso na Universidade é uma realização conjunta de contribuição que vai além do que é ensinado em sala de aula. Conforme a análise das respostas apresentadas, estar em um meio universitário, ambiente considerado por muitos para jovens, os estimula e os fazem sentir mais vivos, esperançosos e desejosos de alcançar cada vez mais seus objetivos, além de traçar novas metas. Essa relação do estar está associada há como eles foram recebidos pelos discentes regulares e docentes da UFRB, de forma muita

positiva, como foi analisado nas entrevistas. Sendo assim, o espaço que lhe é ofertado não é apenas de aprendizagem, mas de vivência através da troca de experiências, de lazer, acolhimento e de criação de vínculos estimulantes e renovadores.

c) A importância do PROMAT como programa de inclusão

Conforme abordado pelo *discente1* o programa tem um nível de importância imensurável por trazer muito mais motivação pessoal por já gostar de estudar e ver no PROMAT a oportunidade de ir em busca do desconhecido, que nunca pensou que iria estudar certas matérias caso não lhe fossem disponibilizadas e apresentadas.

“Essa ideia foi um espetáculo... abriu o mundo para mim”

Para ele o programa é mais do que aprendizado, é convivência, interação, é a oportunidade de criar vínculos, de conhecer e se fazer conhecido não só pelos colegas de disciplina, mas pelos docentes também. Ao entrar no programa ele pôde vivenciar a importância que é a inserção do idoso no meio acadêmico e essa foi a chave de propagação do programa para amigos, parentes, vizinhos, entre outros. Quando questionado se participaria do programa de modo remoto ele respondeu que participaria e a pausa do programa foi como *“uma morte”* para ele. Que a proposta de ofertar o programa de forma online pode ser muito válida e eficaz.

A *discente2* acha que o programa tem um nível máximo de importância, que enquanto puder participar estará lá buscando se aprofundar cada vez mais em conhecimento. Sua participação foi tão prazerosa que a levou a instigar outras pessoas a participarem também, pois ela acredita que aprender é só ganho. Com a entrada no programa houve o estímulo pelo estudo que a conduziu a fazer o ENEM e tentar entrar de vez na Universidade. Apesar da pausa necessária devido a pandemia, se tivesse ocorrendo de forma remota ela participaria das aulas.

A *discente3* relatou que para ela o PROMAT é além do estudo, é uma terapia que faz bem para o idoso, no entanto ela acredita que o programa precisa ofertar mais atividades de lazer como: dança, ginástica, teatro, concursos, dentre outros. A sua experiência na Universidade expandiu para além do meio acadêmico em si, ela virou referência para outras pessoas, incentivadora de amigos e familiares que anseiam pela volta do programa para que juntas possam desfrutar da oportunidade que é dada. Ao ser questionada sobre as aulas remotas, ela afirma que participaria se caso fosse disponibilizada, ainda que houvesse

dificuldade de acessar e utilizar o Google Meet, ela aborda que acionaria a ajuda de vizinhos e sobrinhos.

O *discente4* abordou que o PROMAT foi uma experiência muito importante, pois trouxe muitos benefícios para sua vida que foram além de aprender mais e aumentar os seus conhecimentos, o programa proporcionou uma troca de experiências muito boa que o permitiu viver o que nunca tinha vivido em um ambiente escolar, o transformou-o em um ser comunicativo, quebrando a timidez que muitas das vezes o fazia se retrair.

A *discente5* abordou que o programa é espetacular para a pessoa idosa, atribuindo a ele uma importância de programa necessário, que a proposta dele é muito boa e que nunca acabasse. No entanto, ela argumenta que é necessário ampliar os componentes ofertados para que os inscritos se sintam mais livres para escolher já que as vagas ofertadas são muito poucas por componente.

De fato, o PROMAT tem se mostrado uma importante ferramenta de inclusão social e garantia de direitos. A visão dos idosos acerca do programa nos faz acreditar no quanto aquilo que ele lhes proporciona estar atrelado ao quanto ele se torna fundamental e necessário no seu dia a dia. Pois não se trata apenas da oportunidade em adquirir mais conhecimento, mas em como são recebidos, como são vistos e como são tratados, são pontos que favorecem e desfavorecem o programa, a depender do que for analisado.

Nas entrevistas apresentadas percebe-se o quanto o ambiente universitário é acolhedor e o quanto essa inserção tem sido benéfica para as suas vidas. O maior aprendizado que podem alcançar é o de conseguir estimular, através das aulas, um elevado nível de qualidade de vida, com socialização, diálogo, ampliação de conhecimentos e o contato com o diferente, o novo, não se tratando apenas dos assuntos debatidos, mas também da diversificação dos discentes que compõem a disciplina.

A realidade das UNATIS no Brasil é carregada de satisfação, dedicação, entrega, realização e recomeço. Não se trata apenas de um espaço de estudos, de lazer ou diversão, mas de inclusão em todos os sentidos a qual leve os beneficiários a acordar e ver que o dia é mais um dia de recomeço, de sonhar, buscar e realizar. Na busca pelos direitos as UNATIS têm se colocado como uma propulsora do saber e do desejar saber mais. No entanto, cabe destacar sobre a escassez de informações disponibilizadas pelas Universidades sobre os programas, na qual alguns parecem ocultos dentro do seu próprio meio, como relatou um entrevistado sobre o PROMAT.

É preciso apresentar um site atualizado de forma que vá além das informações básicas sobre como está sendo ofertado, contendo: relatos de experiências, divulgação de trabalhos científicos com o programa como objeto de investigação, fotos da participação dos idosos, dentre outros. A precarização das informações gera desvalorização do que está sendo alcançado. Percebe-se que existe uma preocupação em ofertar um programa para idosos, mas com objetivo limitado, é preciso aplicar o programa visando se tornar referência sobre o envelhecimento ativo no país. Essa ideia de referência faz desejar mais, buscar por mais melhoria, buscar expandir mais, propagar mais, lutar mais por direitos, entre outros. É extremamente necessário começarmos a ampliar o que já se tem para essa classe tendo em vista que o que vai sendo conquistado nunca será suficiente, mas deve-se buscar sempre mais em todos os sentidos.

Sua ferramenta de metodologia é genial quando pensamos que a Universidade é um espaço que deve ser aberto a todos, sendo assim, o PROMAT é uma porta de conhecimento e ampliação de desejos que vão além das salas de aula. No entanto, acredito que a inserção é mais que um incluir, ela precisa ser participativa, integrativa com os idosos participantes de modo que venham instiga-los cada vez mais a participar. Não se tratando apenas de um espaço acadêmico aberto, mas de um espaço aberto para desenvolverem novas habilidades, mostrarem suas habilidades, para ensinar, contribuir em pesquisas, dentre outros; através de atividades com essa finalidade visando gerar neles autonomia, auto-realização e independência.

Também cabe abordar aqui sobre o processo de divulgação do programa. Programa propagado é programa conhecido e programa conhecido é programa bem comentado. O que quero dizer com isso é que um programa quando é bem comentado ele toma proporções maiores do que era esperado, no entanto ele precisa se fazer conhecido para que isso aconteça. O PROMAT é um programa que tem boa repercussão pelos seus beneficiários, mas essa divulgação também precisa acontecer dentro da própria Universidade, ele precisa ser conhecido pelos discentes regulares visando gerar não apenas o conhecer o programa, mas compreender a temática, aquilo que é defendido e está em jogo: a longevidade do país junto ao processo de envelhecimento ativo.

Por fim, os idosos entrevistados acreditam que as políticas para idosos precisam ser mais debatidas no país, pensando não somente em criar algo que seja bom no papel, mas trabalhando de forma mais precisa e constante nos direitos que já foram definidos. Acredita-se

que existe um longo caminho a ser trilhado ainda, e esse crescente número de idosos demandará mais esforço dos poderes públicos. Com o aumento das pesquisas científicas sobre o tema, os dados do IBGE e as projeções futuras percebe-se o quão preocupante é a gestão brasileira em aplicar o que provavelmente será muito mais cobrado futuramente caso não pensem nessa questão desde agora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho pretendia através dessa pesquisa contribuir academicamente e gerencialmente o Programa Universidade Aberta à Maturidade, constatando o quão necessário é ofertar programas de inclusão para idosos, diante da nova realidade brasileira referente ao crescente número de idosos no país. Essa necessidade explana a importância de pesquisar sobre a pauta do envelhecimento populacional, a longevidade e a importância da educação como ferramenta de inclusão para os idosos. Desta forma, a política pública se apresenta como a ferramenta necessária para garantir direitos na busca em manter a qualidade de vida.

Em vista disso a pesquisa teve como objetivo geral analisar o Programa Universidade Aberta à Maturidade (PROMAT) como programa social de inserção voltado para idosos. Desta forma, constata-se que o objetivo geral do trabalho foi atendido, visto que a pesquisa conseguiu analisar o programa fundamentando a sua importância como uma ferramenta de inclusão social.

O primeiro objetivo específico traçado era abordar sobre as políticas públicas para idosos no Brasil, a qual foi cumprido. Diante desse objetivo mostrou-se todo o trajeto da criação das leis para idosos no país, abordando inicialmente sobre as ações internacionais, pois elas formaram uma importante base para a criação da PNI e do Estatuto do Idoso, e com isso relatou todo o desenvolvimento da luta pelos direitos definidos na Constituição Brasileira, que a princípio se fundamentava como uma questão de saúde. Os resultados dessas pesquisas deram origem ao primeiro capítulo deste trabalho.

O segundo objetivo específico era discutir sobre a importância da inclusão de idosos no meio acadêmico e foi atendido, no qual são apresentados relatos de experiências de algumas Universidades brasileiras que ofertam programas de extensão para idosos cujo objetivo seja inclui-los no meio acadêmico, evidenciando não apenas o lado institucional das Universidades que ofertam programas com essa finalidade, mas também expondo experiências dos próprios beneficiários que veem nesses programas a oportunidade de adquirir mais conhecimento e pela chance de embarcar no universo acadêmico. As pesquisas referentes a esse objetivo estão apresentadas no segundo capítulo deste trabalho.

Já o terceiro objetivo específico era relatar a construção do Programa Universidade Aberta à Maturidade na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e isso foi atingido

através de uma entrevista com o coordenador geral do programa, na busca de dados no site oficial do programa e pelos dados obtidos das inscrições. Os resultados desse terceiro objetivo foram expostos no terceiro capítulo deste trabalho.

Durante o trabalho verificou-se o problema de pesquisa que questionava qual a importância do Programa Universidade Aberta à Maturidade como programa social de inserção voltado para idosos. Desta forma, como solucionado no terceiro capítulo, o PROMAT caracteriza-se como um importante programa de inserção, sendo visto pelos seus beneficiários como uma ferramenta que gera mais conhecimento e qualidade de vida.

Deste modo, o presente trabalho foi feito seguindo a metodologia qualitativa, descritiva e exploratória que conheceu e descreveu o PROMAT como um importante programa de extensão para idosos na universidade, a metodologia definida possibilitou compreender por que o idoso se inscreveu no programa, como foi sua experiência no meio acadêmico e se sentia incluso na Universidade.

Em consequência disto, foi feita uma coleta de dados que consistia em entrevistar o coordenador do PROMAT, que, ao me receber relatou todo o processo de criação do PROMAT na UFRB. Foram entrevistados idosos que participaram nos dois últimos anos do programa e com isso pode-se relatar sobre as experiências referentes ao programa e na sequência foi aplicado um questionário sobre vivências, desafios e expectativas na terceira idade como uma base para os dados dos entrevistados.

Ainda no processo metodológico foram apresentados os dados referentes aos semestres 2018.2, 2019.2 e 2020.1, buscando através deles as características que predominam dos inscritos do programa. Com isso também foi analisado os porquês da justificativa de interesse no programa. Todos esses dados foram abordados no terceiro capítulo o qual percebemos que o PROMAT proporciona muito mais que uma oportunidade de adquirir mais conhecimento, mas a oportunidade de interagir, de fazer novas amizades, de desenvolver novas habilidades, dentre outros.

Diante da metodologia proposta percebe-se que a pesquisa poderia ter sido aplicada a um número maior de pessoas, no entanto, devido a pandemia o COVID-19 e por se tratar de um grupo da linha de risco gerou um receio, fazendo até com que algumas entrevistas fossem feitas de forma online. Desta forma, não foi possível coletar dados mais aprofundados em algumas entrevistas semiestruturadas. Outra dificuldade foi conseguir idosos que

participassem da pesquisa, muitos foram convocados, mas apenas cinco aceitaram relatar sobre sua experiência no programa.

A nova realidade brasileira precisa caminhar em comunhão com as leis já definidas, as políticas públicas voltadas para idosos são carregadas de lacunas entre aquilo que foi definido e aquilo que está sendo aplicado, com isso vemos a necessidade de intensificar a luta desses direitos e a conscientização do porquê e da importância de fortalecer as aplicações das leis no país. Sendo assim, as pesquisas referentes a terceira idade amplia visões e fundamenta a importância de garantir as leis e cada vez mais fazê-las conhecidas.

Por fim, também cabe destacar a importância de se fazer uma pesquisa mais apurada sobre como é esse idoso durante as ministrações da aula. Ainda que a ideia seja de inserção, precisa-se pensar em algo que vá além, não se tratando apenas de inseri-lo ali. O ambiente a qual se aplica trata-se de um local acadêmico, de estudos e envolvimento direto com artigos científicos e uma série de informações carregadas de novidades, deve-se sempre pensar que existe o ensino, a educação a ser passada e isso deve caminhar junto com as atividades de lazer, até mesmo para buscarmos compreender como os assuntos debatidos estão sendo passados visto que a metodologia da aula seja devidamente aplicável a todos os discentes, inclusive os idosos beneficiários.

REFERÊNCIAS

AIUTA – International Association of Universities of the Thrid Age. Toulouse, FR. Disponível em: <https://aiu3a.org/about-pt.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ALCÂNTARA, A. de O. Da Política Nacional do Idoso ao Estatuto do Idoso: a difícil construção de um sistema de garantias de direitos da pessoa idosa. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 14. p. 359-378. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9128>. Acesso em: 9 jul. 2021.

ASSIS, M. G.; DIAS, R. C.; NECHA, R. M. A universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 6. p. 199-210. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9086>. Acesso em: 9 jul. 2021.

BERZINS, M. A. V. da S.; GIACOMIN, K. C.; CAMARANO, A. A. A Assistência social na política nacional do idoso. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 3. p. 107-134. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9083>. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em: 8 jul. 2021.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. Especial14, p. 1-8, Dez. 2012. Editorial. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/viewFile/15225/11354>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CACHIONI, M. Universidades da Terceira Idade: Das origens à experiência brasileira. In: Neri, A. L. e Debert, G. G. (orgs.). **Velhice e Sociedade**. Papyrus: Campinas, 1999. p. 141-178.

CACHIONI, M. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: a experiência dos alunos da universidade São Francisco**. 1998. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253522/1/Cachioni_Meire_M.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

CACHIONI, M. **Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de Universidades da Terceira Idade**. 2002. 302 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação – Concentração em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Cap. 2. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253643/1/Cachioni_Meire_D.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

CACHIONI, M.; TODARO, M. de Á. Política nacional do idoso: reflexão acerca das intenções direcionadas à Educação formal. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 5. p. 175-198. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9085>. Acesso em: 11 jul. 2021.

CAMARANO, A. A. (org.). et al. Como vai o idoso brasileiro?. Texto para Discussão 681. Rio de Janeiro: Ipea, 1999. p. 1-63.

CAMARANO, A. A. **Estatuto do Idoso: avanços com contradições**. Texto para Discussão, 2013.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: Ipea, 2004. Cap. 8. p. 253-292.

CARVALHO, E. M. de A. de et al. Processos educativos e qualidade de vida na velhice. **Revista Longeviver**, 2019.

CAVALLI, A. S.; CAVALLI, M. O. TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA A TERCEIRA IDADE (NATI) NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFPEL. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 24, edição especial, p. 75-87, 28 out. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2316-2171.97676>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/97676/54554>. Acesso em: 01 dez. 2021.

DEBERT, G. G. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. **Rev Bras Ciênc Soc**, v. 12, n. 34, p. 39-56, 1997.

DUARTE, Y. A. de O.; BERZINS, M. A. V. da S.; GIACOMIN, K. C. Política Nacional do Idoso: as lacunas da lei e a questão dos cuidadores. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

Cap. 19. p. 457-478. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9135>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FALEIROS, V. de P. A política nacional do idoso em questão: passos e impasses na efetivação da cidadania. In: ALCÂNTARA, A. de O. et al (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 22. p. 537-569. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9148>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FERNANDES, M. das G. M.; SANTOS, S. R. dos. Políticas públicas e direitos do idoso: desafios da agenda social do Brasil contemporâneo. **Achegas. net–Revista de Ciência Política**, v. 34, p. 49-60, 2007. Disponível em: <https://fabioperiandro.adv.br/wp-content/uploads/2021/02/Art1.Direito-do-Idoso.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2021.

FERREIRA, R. T. da S. O Estatuto do Idoso em relação à Educação. **Revista de Direito**, v. 9, n. 11, 2006.

FRIAS, S. R. de; CARVALHO, A. de S. de. Análise sobre os direitos da pessoa idosa no Brasil: história, debates e desafios da conjuntura atual. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 19, n. 48, 2021.

GIACOMIN, K. C.; MAIO, I. G. A PNI na área da Saúde. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 4. p. 135-174. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9084>. Acesso em: 9 jul. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 27 ago. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Cidades, 2010. Disponível em: cidades.ibge.gov.br. Acesso em 28 jan. 2022.

LACERDA, S. M. **Universidade Aberta à Terceira Idade: representações da velhice**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Cap. 3. Disponível em: <https://tedeantiga.pucsp.br/bitstream/handle/12576/1/Simone%20Magalhaes%20Lacerda.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

LOBATO, A. T. G. Programa de ações de participação social e cidadania com idosos da Unati/UERJ: uma proposta educativa do serviço social. **Memorialidades**, v. 8, n. 15, p. 35-61, ago. 2014.

MARCOS TEODORO (Rio de Janeiro). Assessor de Comunicação Social da Unati.Uerj (org.). **UnATI/UERJ: a juventude de uma senhora Universidade. A Juventude de Uma Senhora Universidade**. Disponível em: <https://www.unatiuerj.com.br/sobre.htm>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MEDEIROS, M.; COSTA, M. F. B. N. A. da; KOERICH, G. H. Educação para idosos em tempo de pandemia no Núcleo de Estudos da Terceira Idade: relato de experiência. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-9, 2 abr. 2021.

MOREIRA, W. C. et al. ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 10, n. 4, p. 1324-1331, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11120/12601>. Acesso em: 01 set. 2021.

NAKAMURA, A. L. L. **ENVELHECIMENTO**: um olhar sobre a perspectiva de saúde, autonomia e promoção da saúde em programa de atividade física. 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007. Cap. 2. Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/058.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade. UFSC, 2022. Disponível em: <https://neti.ufsc.br/>. Acesso em: 18 jan 2022.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA FAMÍLIA. Fatos e números: Idosos e família no Brasil. **Secretaria Nacional da Família**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf>. Acesso em 14 fev 2022.

OLIVEIRA, R. de C. da S. **A pesquisa sobre o idoso no Brasil**: diferentes abordagens sobre educação nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). *Acta Scientiarum. Education*, v. 35, n. 1, p. 79-87, 2013.

OLIVEIRA, R. de C. da S. Reconstrução histórica da universidade aberta para a terceira idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 142–161, 2012. DOI: 10.20396/rho.v12i45e.8640114. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640114>. Acesso em: 24 jul. 2021.

OLIVEIRA, R. de C. da S.; SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA OLIVEIRA, F. da. UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE: delienando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 64, p. 343-358, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Portal Institucional UFRB, s.d. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/maturidade/>. Acesso em 31 jan. 2022.

Programa UniversIDADE. Unicamp PROEC, 2021. Disponível em: <https://www.programa-universidade.unicamp.br/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

Projeto Núcleo de Atividades para a Terceira Idade. Portal Institucional UFPEL, 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u588>. Acesso em: 30 nov. 2021.

RAUTH, J.; PY, L. A história por trás da lei: o histórico, as articulações de movimentos sociais e científicos, e as lideranças políticas envolvidas no processo de constituição da política nacional do idoso. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 1. p. 51-62. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9081>. Acesso em: 12 jul. 2021.

RIBEIRO, P. R. de O. A judicialização das políticas públicas: a experiência da central judicial do idoso. In: ALCÂNTARA, A. de O. *et al* (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 15. p. 379-396. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9129>. Acesso em: 3 jul. 2021.

ROZENDO, A. da S. Entrevista com o Professor François Vellas, Ph. D. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 213-217, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.0057>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SANTOS, J. Projeto de Extensão oferece atividades físicas para terceira idade. 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/projeto-de-extensao-oferece-atividades-fisicas-para-terceira-idade/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

SILVA, A. C. de A. P. da. O Papel da Onu na Elaboração de uma Cultura Gerontológica. **A Terc. Id.**, São Paulo, v. 18, n. 39, p. 31-41, jun. 2007.

SILVA, F. M. da; MELO, P. A. de; ROCHA, R. A. da. Extensão e Compromisso Social: 30 anos do núcleo de estudos da terceira idade (NETI). **Extensio: Revista Eletrônica de**

Extensão, [S.L.], v. 10, n. 15, p. 11-27, 16 set. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2013v10n15p11>.

SILVA, Ferlice D. e; SOUZA, Ana Lúcia de. DIRETRIZES INTERNACIONAIS E POLITICAS PARA OS IDOSOS NO BRASIL: a ideologia do envelhecimento ativo. **R. Pol. Públ**, São Luís, v. 1, n. 14, p. 85-94, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321127307009>. Acesso em: 9 jun. 2021.

SILVA, G. S. J. Da et al.. **O ensino jurídico e o empoderamento da pessoa idosa para o exercício da cidadania**: um relato de experiência da universidade aberta à maturidade – UAMA. Anais V CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34588>>. Acesso em: 09 nov 2021.

SIQUEIRA, M. D. de. **"Vivendo bem até mais que 100!"**: envelhecimento, saúde e políticas públicas para idosos no brasil. 2014. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Cap. 2.

TV UNESP. **Diálogos | Trabalhos que unem universidade e terceira idade**. São Paulo: TV UNESP, 2014. 1 vídeo (27min45seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tuA4UeMqur8&t=1623s>. Acesso em: 16 nov. 2021.

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. **Coord. De Tecnologia da Informação e Comunicação**. Campina Grande, PB: UEPB, c2021. Disponível em: <https://uepb.edu.br/>. Acesso em 09 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI. Disponível em: <https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/caex/comum/paginas/acoesNoPortal.php>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Universidade Aberta à Terceira Idade. Portal institucional UEFS, s.d. Disponível em: <https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=82>. Acesso em 19 ago. 2021.

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2017, Campina Grande. **O ENSINO JURÍDICO E O EMPODERAMENTO DA PESSOA IDOSA PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE – UAMA**. Campina Grande: Realize, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD2_SA12_ID665_23102017222727.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021.

VAZ, S. de S. **A INCLUSÃO EDUCACIONAL DO IDOSO ATRAVÉS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI, NA UNIVERSIDADE**

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – BRASIL. 2020. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências de La Educación, Universidad Autónoma de Asunción, Asunción, 2020. Cap. 3. Disponível em: <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/846>. Acesso em: 29 nov. 2021.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 423-432, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232004000200018>.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Acesso em: 10 jul. 2021.

APÊNDICE I

Entrevista semiestruturada para os idosos beneficiários do PROMAT

Como conheceu o PROMAT?

Quais eram as suas expectativas?

Quais motivos te levaram a participar do PROMAT?

Teve algum receio com a entrada na Universidade?

Como se sentia estando em um ambiente universitário? Se sentiu incluído?

Qual o nível de importância esse programa tem para o(a) senhor(a)?

Quais foram as suas maiores dificuldades?

Segundo a sua visão como participante mudaria algo no PROMAT? Se sim, o quê?

O que fazia antes de conhecer o PROMAT?

Algo mudou na sua vida em relação a si, família e amigos depois de participar do programa?

APÊNDICE II

Entrevista semiestruturada para o coordenador geral do PROMAT

Como surgiu a ideia de criar a PROMAT?

Quais pontos os levaram a identificar a importância de um programa de extensão voltado para os idosos da região?

Quais tipos de resultados vocês almejam alcançar?

Como funciona a seleção das matérias ofertadas?

Quais as maiores dificuldades que encontraram até hoje?

Apesar de o programa ser novo, algo mudou desde a sua implantação? Se sim, o quê?

Durante esse período de pandemia, como tem funcionado o PROMAT?

Na sua concepção o que o PROMAT significa para os idosos beneficiários?

Os beneficiários possuem algum tipo de participação do planejamento semestral?

Quais são os meios de divulgação?

O senhor acredita que a postura da sociedade em relação a pessoa idosa tem mudado ou transformado?

No site diz que a inclusão no ensino superior e a troca de saberes são os princípios norteadores do programa, quais atividades propiciam esse convívio e troca de saberes?

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO – LEITURA INTEGRAL OBRIGATÓRIA

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO - NOP

Amostra Idosos: Qst A

Esta pesquisa é para conhecer a opinião dos brasileiros sobre os seus direitos e outros assuntos importantes. Antes de começar, permita-me informá-lo/a de algumas coisas:

PRIMEIRO que as suas respostas vão ser trabalhadas junto com as respostas de pessoas de todo Brasil, e em nenhum momento o/a sr/a. vai ser identificado/a;

SEGUNDO que, sempre que quiser, por qualquer motivo, o/a sr/a. pode não responder as perguntas que eu vou fazer;

TERCEIRO eu gostaria que o tempo todo o/a sr/a. lembrasse que nenhuma pergunta tem resposta certa ou errada, o que vale é a sua opinião, o que o/a sr/a. pensa sobre cada coisa. O mais importante, então, é que o/a sr/a. seja sincero/a. O/a sr/a. aceita participar desta pesquisa.

1 – Sexo:

1. Masculino

2. Feminino

2 – Qual é a sua idade?

60 a 64 anos

65 a 69 anos

70 a 74 anos

75 ou mais

3 – Atualmente qual é a sua situação conjugal?

1. solteiro/a

2. casado(a)/amigado(a)

3. viúvo/a

4. desquitado/ divorciado/ separado(a)

4 – O/a sr/a. tem filhos? (vivos)

1. Sim

2. Não

5 – O/a sr/a. diria que a sua cor ou raça é:

1. Branca

2. Preta

3. Parda

4. Amarela ou indígena

6. Outra

6 – Vou ler uma lista de religiões para que o/a sr/a. me indique qual é a sua. (MÚLTIPLA)
O/a sr/a. frequenta, mesmo que de vez em quando, atos religiosos de outras religiões? (se sim)
De quais?

1. Evangélica (SE SIM) qual é a sua Igreja? (anote): _____

2. Umbanda	3. Candomblé	4. Espírita kardecista
5. Católica	6. Judaica ou	7. outra religião? (anote):
8. Acredita em Deus, mas não tem religião		9. É ateu/ não acredita em Deus/ é agnóstico

7 – Comparando os dias de hoje com a época em que o/a sr/a. era mais jovem, o/a sr/a. diria que a situação dos idosos no Brasil hoje está melhor ou está pior?

1. está melhor	2. está pior	3. está igual/ nem melhor, nem pior
4. Em parte, melhor, em parte pior		5. Outras respostas (anote): _____
6. Não sabe		

8 – Por que? O que mais o/a sr/a. acha que está ...

9 – Na sua opinião, no Brasil as pessoas têm preconceito em relação aos idosos? (se sim) Muito ou um pouco?

1. não têm preconceito	2. têm um pouco de preconceito	3. têm muito preconceito
4. têm, mas não sabe se muito ou pouco		5. não sabe se têm
6. Outras (anote): _____		

10 – Como o/a sr/a. acha que as pessoas mais jovens vêem os idosos?

11 – O/a sr/a. conhece ou já ouviu falar no Estatuto do Idoso?

1. conhece	2. já ouviu falar
3. não conhece, nem nunca ouviu falar	4. Outras respostas

12 – (Leia devagar) O Estatuto do Idoso é uma lei aprovada pelo Congresso Nacional em 2003, feita para assegurar direitos às pessoas com 60 anos ou mais. Pelo que o/a sr/a. sabe ou imagina, qual é o direito que esse Estatuto do Idoso não poderia deixar de ter? (pausa) E em segundo lugar?

13 – O/a sr/a. está estudando atualmente?

1. Sim, estuda atualmente	PROSSIGA 2. Não estuda
	3. Nunca foi à escola

13 – De um modo geral, como o/a sr/a. acha que aprende ou se informa mais?

(ESPONTÂNEA - NÃO leia alternativas – Múltipla, EXPLORE) Por quais outros meios o/a sr/a. costuma se informar?

1. Ouvindo rádio	2. Assistindo TV	3. Lendo Jornais/ revistas	4. Lendo livros
5. Computador/ Internet		6. Conversando com as pessoas	7. Com as próprias experiências

8. Indo a escola	9. Estudando	10. Com os idosos ou mais velhos	11. Com os jovens
12. com os outros	13. Não sabe	14. Não aprende mais	15. Outras formas. Quais? _____

14 – Se pudesse decidir livremente, sem se preocupar com qualquer problema, o/a sr/a. gostaria de fazer ou participar de algum curso? (se sim) Que cursos o/a sr/a. gostaria de fazer? (ESPONTÂNEA - NÃO leia as alternativas - Múltipla) O que mais o/a sr/a. gostaria de aprender?

1. continuar os estudos (ensino formal)	2. curso superior	3. ler e escrever/ alfabetização	
4. Informática/ computação	5. marcenaria	6. Enfermagem	7. corte e costura
8. tricô/ crochê/ bordado	9. pintura	10. Dança	11. culinária
12. religião	13. Nada/ Nenhum	14. outros (anote): _____	

15 – Por quais destes assuntos (MOSTRE CARTÃO 33) o/a sr/a. tem mais interesse?

1. Atualidades	2. Política	3. Economia/ Dinheiro	4. Esporte
5. Ciência	6. Arte/Cultura	7. Saúde	8. Televisão
9. Vida doméstica	10. Família	11. Religião	12. Culinária
13. Trabalho/ emprego	14. Meio ambiente	15. Jornal da TV	
16. Outros assuntos. Quais? _____			

16 – O que é que o/a sr/a. mais gosta de fazer quando tem algum tempo livre, ou seja, fora de suas obrigações, mesmo que o/a sr/a. só faça de vez em quando? E em segundo lugar?

17 – Se pudesse decidir livremente sem se preocupar com qualquer problema, o que o/a sr/a. gostaria de fazer no seu tempo livre?

18 – Pratica alguma atividade física?

19 – O/a sr/a. faz algum trabalho voluntário, ou seja, realiza algum trabalho por vontade própria, sem remuneração?

1. Sim	2. Não
--------	--------

19^a – (Se Sim) Que tipo de trabalho voluntário o/a sr/a. pratica?

20 – O/a sr/a. diria que hoje o/a sr/a. tem menos ou mais possibilidades de lazer do que tinha antes de completar 60 anos? Muito ou um pouco... (menos/ mais) ...?

1. Muito mais	2. Um pouco mais	3. Muito menos	4. Um pouco menos	5. Não mudou
---------------	------------------	----------------	-------------------	--------------

21 – Vou falar outras atividades e gostaria de saber quais o/a sr/a. pratica. (ler cada uma das alternativas) P87b. (para cada sim) Com que frequência: 3 sempre, 2 algumas vezes na semana ou 1 nunca.

a) Leitura 1 2 1 2 3	b) Palavra cruzada 1 2 1 2 3
c) Jogos (de cartas/dominó, xadrez, etc) 1 2 1 2 3	d) Assistir TV 1 2 1 2 3
e) Ouvir rádio 1 2 1 2 3	f) Cuidar de animais 1 2 1 2 3
g) Cuidar de plantas 1 2 1 2 3	h) Ir ao cinema 1 2 1 2 3
i) Ao teatro 1 2 1 2 3	j) A shows de música 1 2 1 2 3
k) Assistir dança ou ballet 1 2 1 2 3	l) Ir a baile ou dançar 1 2 1 2 3
m) Visitar museus ou exposições 1 2 1 2 3	n) Cantar 1 2 1 2 3
o) Tocar instrumento musical 1 2 1 2 3	p) Pintura/ desenho 1 2 1 2 3
q) Bordado/ tricô ou crochê 1 2 1 2 3	r) Artesanato, em geral 1 2 1 2 3
s) Oficinas culturais ou cursos livres 1 2 1 2 3	t) Outros (anote)

22 – A última coisa que vou perguntar é um número de telefone em que o/a sr/a. possa ser encontrado, caso seja necessário confirmar que o/a sr/a. fez a entrevista. (se não tem telefone na casa, peça o de recado ou celular) _____